|  |
| --- |
| **Série Sobre Calvinismo – Parte 6-B – TULIPA**  TULIPA  Uma Eleição Incondicional      **PARTE 6 – B**  **Dan D. Johnson** |
| Sumário  [CALVINISMO - TULIPA 2](#_Toc24628384)  [Uma Eleição Incondicional 3](#_Toc24628385)  [A. A Definição Calvinista 4](#_Toc24628386)  [B. Uma Palavra de Explicação 4](#_Toc24628387)  [C. Os Erros dos Calvinistas e A Posição Bíblica 4](#_Toc24628388)  [1. O Calvinismo: A Eleição Para o Céu e Para o Inferno - O Prazer de Deus 4](#_Toc24628389)  [2. O Calvinismo: Deus É Responsável Pelas Pessoas Irem Para o Inferno 6](#_Toc24628390)  [3. O Calvinismo: A Natureza e a Importância da Fé 8](#_Toc24628391)  [D. A Fé Vem Antes da Regeneração? 15](#_Toc24628392)  [1. A Posição Calvinista 15](#_Toc24628393)  [2. A Posição da Bíblia 15](#_Toc24628394)  [E. Quatro Passagens Mal Interpretadas Sobre a Fé 17](#_Toc24628395)  [1. João 1:13 18](#_Toc24628396)  [2. Tiago 1:18 18](#_Toc24628397)  [3. 1 João 5:1 22](#_Toc24628398)  [4. Romanos 9-11 24](#_Toc24628399)  [CONCLUSÃO 55](#_Toc24628400) |
|  |
|  |

# CALVINISMO - TULIPA

**(Parte 06-B)**

Neste estudo vamos analisar a posição Calvinista como apresentada pelo acróstico **TULIPA (TULIP em inglês).** TULIPA é minha criação. TULIP é o acróstico em inglês para os cinco pontos do calvinismo. É também o nome de uma flor, como em português - tulipa.

Sei que estou exagerando muito usando TULIPA, mas quero tentar ajudar a lembrar dos cinco pontos do calvinismo. Para usar o nome TULIPA, precisava adicionar uma palavra aos cinco pontos. A letra “A” pode ter um de dois significados, dependendo do seu entendimento dos cinco pontos. Ela pode significar Amém ou Anátema.

**T** = [Depravação **T**otal](#Tulip01)

**U**  = [**U**ma Eleição Incondicional](#Tulip02)

**L**  = [Expiação **L**imitada](#Tulip03)

**I**  = [Graça **I**rresistível](#Tulip04)

**P** = [**P**erseverança dos Santos](#Tulip05)

**A**  = [**A**mém (para o Calvinista)](#Tulip06)

APÊNDICE A - Como Harmonizar A Soberania de Deus Com O Livre-Arbítrio do Homem

Quando eu comecei a fazer este estudo, eu acreditava em dois pontos do calvinismo: Depravação Total e Perseverança dos Santos. No fim do meu estudo, quando eu realmente entendi o que o calvinismo ensina, eu mudei minha opinião e hoje eu rejeito todos os pontos do calvinismo. A seguir apresento o resultado de minha pesquisa e as razões pela qual eu acabei rejeitando completamente o Calvinismo.

**Deixe a Bíblia falar com você, não a filosofia calvinista.**

# Uma Eleição Incondicional

**Esboço Para “Uma Eleição Incondicional”**

A. A Definição Calvinista

B. Uma Palavra de Explicação

C. Os Erros dos Calvinistas e A Posição Bíblica

1. O Calvinismo: A Eleição Para o Céu e para o Inferno – o Prazer de Deus

2. O Calvinismo: Deus É Responsável pelas Pessoas Irem Para o Inferno

3. O Calvinismo: A Natureza e a Importância da Fé

a. A Posição dos Calvinistas

b. A Fé Não É Meritória!

c. A Fé é Dom de Deus - Efésios 2:8-9?

d. A Fé Vem Antes da Regeneração?

D. Trechos Mal Interpretados Sobre Fé: João 1:13, Tiago 1:18, 1 João 5:1, Romanos 9-11

1. João 1:13

2.. Tiago 1:18

3. 1 João 5:

4. Romanos 9-11

a. Introdução Geral

1) O Propósito de Romanos 9-11

2) O Tema de Romanos 9-11

b. Ilustrações Que Os Calvinistas Usam Para Apoiar Uma Eleição Incondicional

1) A Chamada de Israel

2) Jacó e Esaú

3) O Endurecimento de Faraó

4) O Oleiro e O Barro

c. Resumo dos outros trechos de Romanos 9-11

d. O Entendimento de Paulo acerca de Israel em Romanos 9

CONCLUSÃO

APENDICE A - Como Harmonizar a Soberania de Deus com o Livre-Arbítrio do Homem

APENDICE B - A Palavra Hebraica ***chazaq***

APENDICE C - A Palavra Hebraica ***qashah***

APENDICE D - A Palavra Hebraica ***kabed***

APENDICE E - Arrependimento

## A. A Definição Calvinista

**Uma Eleição Incondicional:** “A eleição incondicional foi bem colocada na Confissão de Fé Batista de 1689, a qual citaremos aqui como um resumo conveniente. É também afirmada em termos quase idênticos na Confissão de Westminster, nos Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra, e todas as confissões importantes. ‘Aqueles da humanidade que são predestinados para a vida’, diz a Confissão Batista, ‘Deus, antes de assentar a fundação do mundo, de acordo com o Seu eterno e imutável propósito, a Sua deliberação secreta, e o prazer de Sua vontade, escolheu em Cristo para a glória eterna, por Sua graça e amor, sem qualquer outra coisa na criatura como uma *condição* ou *causa* que O movesse a isso’.”[[1]](#footnote-1)

## B. Uma Palavra de Explicação

O propósito desta parte da apostila não é para entrar em detalhes sobre **presciência**, **eleição** ou **predestinação**. Estas palavras chaves e outras são tratadas de maneira integra na apostila: CALVINISMO: PALAVRAS CHAVES (Parte 4). Apesar de mostrar naquela apostila que a eleição não tem nada a ver com a Salvação, mas sim com serviço, vamos usar a posição calvinista de “eleição incondicional” que diz que eleição tem a ver com Salvação. Também não vou tratar do tema da capacidade do homem de ter a fé que salva, pois isso já foi tratado na primeira parte desta apostila.

Vamos tratar os erros dos calvinistas e depois faremos uma análise dos versículos que eles tentam usar para apoiarem a sua posição.

## C. Os Erros dos Calvinistas e A Posição Bíblica

### 1. O Calvinismo: A Eleição Para o Céu e Para o Inferno - O Prazer de Deus

A posição original da predestinação, que vem de Agostinho, era que Deus predestinou as pessoas a iriam para Céu ou para Inferno. Isso é chamado de predestinação dupla.

A filosofia do calvinismo requer uma crença na Eleição Incondicional dos salvos e a rejeição dos perdidos. Se por nenhuma outra razão do que a sua definição da soberania de Deus (que Deus controla tudo), não há nenhuma alternativa. Para nós que somos Biblicistas, ao invés de ser calvinistas, Deus não escolhe as pessoas para o Céu ou Inferno, mas as pessoas fazem sua própria escolha.

Frequentemente, a posição calvinista é que Deus não escolheu o não eleito para o Inferno ‑ Ele simplesmente os deixou morrer nos seus pecados. Isto não resolve o problema, pois, de acordo com o calvinismo, o homem por natureza não tem nenhuma capacidade de crer. O calvinismo afirma que a consequência que Deus colocou sobre a humanidade por causa do pecado de Adão foi a incapacidade de crer. Sendo assim Deus escolheu a maior parte da humanidade para ir ao Inferno.

A Eleição Incondicional, levada a sua única conclusão racional, exige, na eternidade passada, que um indivíduo seja nomeado para o Céu e outro indivíduo seja nomeado para o Inferno. Aqueles que não acreditam em uma Eleição Incondicional ao Inferno não são verdadeiros seguidores de Calvino. O próprio Calvino disse:

“Nós dizemos, então, que as Escrituras provam claramente... que Deus pelo Seu conselho eterno e imutável determinou uma vez para sempre que era o Seu prazer admitir todos esses um dia para a Salvação, e que a esses outros, por outro lado, era o Seu prazer condena-los à destruição.”[[2]](#footnote-2)

Calvino tirou sua ideia que “era o Seu prazer para condena-los a destruição” de Efésios 1:4-5, “*Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito* (prazer) *de sua vontade.*”

Calvino e muitos Calvinistas afirmam que Deus condenou homens para destruição ‑ “*segundo o beneplácito* (prazer) *de sua vontade*”. Esta ideia também faz parte da sua definição da Eleição Incondicional como dado acima: “de acordo com ... e o prazer de Sua vontade, escolheu em Cristo”.

Muitos calvinistas não gostam de pensar que Sua escolha de pessoas para ir ao Inferno também era de acordo com Seu prazer. Não posso culpa-los, mas esta é a conclusão logica da filosofia calvinista.

Esta ideia de Calvino que Ele tem prazer em mandar alguns para Inferno é uma verdade bíblica? É claro que não! A Bíblia diz:

\* Deus NÃO aflige de bom grado: “*Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens*” (Lamentações 3:33).

\* Deus não tem NENHUM PRAZER na morte do pecador: “*Dize‑lhes: Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei‑vos, convertei‑vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?*” (Ezequiel 33:11).

\* Deus NÃO TEM PRAZER na morte: “*Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor DEUS; convertei‑vos, pois, e vivei*” (Ezequiel 18:32).

\* Deus não quer que NINQUÉM pereça: “*O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender‑se*”. (2 Pedro 3:9).

\* Deus É AMOR: “*Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.*” (1 João 4:8).

\* As suas COMPAIXÕES NÃO FALHAM: “*As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;*” (Lamentações 3:22).

\* Deus NÃO FAZ ACEPÇÃO de pessoas: “*E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;*” (Atos 10:34).

\* Deus atrai TODOS os homens para Ele: “*E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.*” (João 12:32).

Você acreditará em Calvino que diz que “era o Seu prazer para condena-los a destruição”, ou na Palavra de Deus que diz “*não tenho prazer na morte do ímpio*”? Você acreditará nas palavras claras das Escrituras em lugar da filosofia intelectual de Calvino?

### 2. O Calvinismo: Deus É Responsável Pelas Pessoas Irem Para o Inferno

Nós deveríamos nos lembrar que Calvino e os calvinistas modernos estão tentando provar que a soberania de Deus não permita qualquer coisa acontecer que Ele não endosse. Calvino diz:

“Aqui eles fazem uma distinção entre vontade e permissão. O objetivo é provar que o mau só acontece pela permissão de Deus, mas não pela vontade de Deus. Mas por que nós dizemos que ele permite (se não é) porque ele deseja? ... Eu não vacilarei. Então, simplesmente confessarei com Agostinho que a vontade de Deus é uma necessidade, e que tudo que ele tem desejado é necessário.”[[3]](#footnote-3)

Muitos pseudo‑calvinistas modernos rejeitam este raciocínio para o seu crédito, Boettner[[4]](#footnote-4) e Chafer[[5]](#footnote-5) são dois exemplos. Ambos estes homens, como também todos os homens razoáveis, apoiam a necessidade teológica de reconhecer a “permissão” de Deus em contraste com a vontade **declarada** de Deus. Há eventos que Deus “declarou” para serem certos e absolutos. E há eventos que Ele “permite”, como a queda do homem e o pecado em geral. Deus não pode controlar tudo e ao mesmo tempo permitir algo no mesmo tempo. Isso é completamente ilógico.

Nossa contenção aqui é que a posição da Eleição Incondicional dos Calvinistas coloca a responsabilidade para a condenação de toda alma perdida no próprio Deus. Se há qualquer dúvida, considere as palavras de Calvino novamente:

“Nós queremos dizer que a predestinação é o decreto eterno de Deus, pelo qual ele determinou consigo tudo o que Ele DESEJOU que acontecesse com todos os homens. Todos não são criados com condições iguais, mas alguns são pré-ordenados à vida eterna, outros para a condenação eterna; e, assim, como cada um foi criado para um ou outro destes fins, dizemos que ele foi predestinado para a vida ou para a morte”[[6]](#footnote-6).

E isto sem qualquer autoridade Bíblica. Note a seguinte contraste:

* O Calvinista diz: “Um Deus soberano que tem um propósito eterno deve controlar tudo e assim ser responsável por tudo aquilo que acontece no Seu universo. A razão afirma isto, e embora eu não possa entender isto, eu acredito nisto”.
* O Biblicista diz: “Um Deus soberano que tem um propósito eterno pode estar em completo controle do seu universo, sem a necessidade de controlar tudo e assim não ser pessoalmente responsável pelos trilhões de pensamentos e ações diárias. Ele deu ao homem livre-arbítrio. A Bíblia afirma isto, eu possa entender isto, e acredito nisto”.

Isto não quer dizer que Deus é distante, insensível, ou impossibilitado de controlar esses “trilhões de pensamentos e ações diárias”, mas é de acordo com o seu intento em realizar o seu propósito eterno. Porém, esses que acreditam em toda a Bíblia têm que distinguir entre o que Deus “causa” e o que Deus “permite”, se a sua santidade absoluta será mantida. Não pode ter os dois no mesmo tempo.

Deve ser bem claro que afirmar que o homem é salvo através de arrependimento e fé, não significa que Deus não tenha nenhuma parte neste processo, nem significa que o homem inicia o inteiro processo. A fonte da Salvação é certamente de Deus.

Jonas 2:9

“... Do SENHOR vem a salvação.”

Deus, sem dúvida, deu o primeiro passo na Salvação do homem provendo o Salvador, como planejou no passado eterno. Na Sua graça Ele, além disso, providenciou a disponibilidade daquela Salvação para os homens por meio da pregação do evangelho e do trabalho convincente do Espírito Santo (Romanos 10:13-18, João 16:8).

Com estas considerações em mente pode ser notado que também parece claro que, para ser salvo, o homem tem que fazer algo no sentido de exercitar a fé, crer no evangelho e receber ativamente o Salvador. Se ele não aceitar Jesus, será responsável pela sua própria condenação. Deus não é responsável pela condenação do homem. O homem é responsável.

Deus faz tudo para que o homem seja salvo:[[7]](#footnote-7)

1. Deus capacita todos os homens. (Marcos 1:14-15)
2. Deus dá luz a todos os homens. (João 1:9, Tito 2:11)
3. Quando Cristo é levantado, Deus atrai todos. (João 12:32)
4. O Espírito Santo convence o homem do seu pecado, a justiça de Deus e a sua condenação. (Joã0 16:8-11)
5. Deus salva (Romanos 10:9), regenera (João 3:8-9; 3:15-16), justifica (Romanos 3:28), traz (João 6:44) e dá a Cristo (João 6:37) quando o homem arrepende e tem fé em Cristo, obedece ao Evangelho, confia em Cristo, etc.

Se fosse a verdade que Deus elege alguns para o Céu e outros não, fale o que quiser, mas então Deus seria responsável pela grande maioria das pessoas irem para o Inferno.

### 3. O Calvinismo: A Natureza e a Importância da Fé

#### a. A Posição Calvinista

O calvinista afirma: “...por Sua graça e amor, sem qualquer outra coisa na criatura como uma *condição* ou *causa* que O movesse a isso”. Eles negam que existem uma condição para ser salvo. Eles acham que se um homem poderia exercitar fé para ser salvo, isso seria a mesma coisa da salvação pelas obras, ou se a eleição dependesse na presciência de Deus de saber a reação do homem ao evangelho, isso significaria que a salvação é pelas “obras” em lugar da “graça”. Assim, Deus precisa dar a fé[[8]](#footnote-8) ao homem para que a salvação é pela “graça” e não das obras.

#### b. Fé Não É Meritória!

Não pode ser negado que a Salvação é completamente de graça ou que a fé do homem é completamente sem mérito. Fé, como será mostrado, é um mero canal, não a base da salvação do homem. O alicerce ou base da Salvação dos pecados, é claro, é a provisão divina na obra acabada de Cristo; o meio ou instrumento que faz efetivo este benefício divino é uma pessoa desmerecedora se lançando na misericórdia de Deus e aceitando tudo para si mesmo. Isto é o que ela tem que fazer, e só pode fazer isto.

A Bíblia é bem clara que a fé não é a mesma coisa de boas obras.

Romanos 4:1-7

“Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, E cujos pecados são cobertos.”

O homem tem que receber a Salvação por meio da fé. Fazer isso não é um ato de boas obras ou recebido como um ato meritório.

**O Dr. Griffith Thomas** disse: “Não há nenhum crédito ou mérito no ato de crer, para confiar em outro é absolutamente incompatível com farisaísmo e dependência em nossos próprios poderes .... Não há absolutamente nenhuma virtude ou mérito na fé. Confiança é a resposta do homem à verdade de Deus. Fé é a condição, não a base da Salvação”[[9]](#footnote-9).

**O Dr. E. Y. Mullins** escreveu: “Nós não somos salvos através das obras, mas pela graça, com a fé como a condição. Fé, então, de acordo com o Novo Testamento, nunca é considerada como uma obra meritória.... Fé na parte do homem não é uma obra de mérito que possui poder aquisitivo, mas a condição de Salvação. Só por meio da fé, aparte de ações meritórias, poderia o homem ser salvo”[[10]](#footnote-10).

**O Dr. Leander S. Keyser** disse: “A fé foi vista, na Escritura, como o canal pelo qual a justificação veio ao homem pela mesma razão que excluirá todo o mérito humano, e faz a Salvação do homem um puro trabalho da graça de Deus .... Pela própria natureza da fé, ela não pode ter nenhum mérito. Fé simplesmente é o ato da alma pela qual aceita o presente da Salvação de Deus. Sem dúvida não pode haver nenhum mérito em um pecador pobre, desmerecedor e culpado em aceitar a graça que Deus lhe oferece gratuitamente. O fato é, a necessidade de simplesmente aceitar o presente, sem a habilidade de fazer qualquer coisa que lhe traga mérito, acentua e aumenta a sua indignidade”[[11]](#footnote-11).

**O H. C. G. Moule** se expressou nisto da seguinte forma: “Deixa nos notar que a Fé, entendida ser confiança, é obviamente uma coisa tão diferente quanto possível de mérito. Ninguém na vida comum pensa que uma confiança bem colocada seja meritória ... O homem que, se descobrindo ... ser um pecador culpado, cuja ‘boca é fechada’ diante de Deus, confia completamente em Cristo para perdão e paz, certamente não merece nada por aceitar a sua própria Salvação. Ele não merece nada pelo ato de aceitar tudo.”[[12]](#footnote-12)

**O Dr. Albertus Pieters** era um estudioso e escritor da Igreja Reformada na América, um grupo decididamente calvinista, contudo até ele mesmo teve um testemunho muito forte nesta área: “Nós não devemos pensar que desde que nós somos salvos por meio da fé, então fé é algo meritório. Fé é como o ato de um pobre estendendo a mão para receber meu presente. Ele não merece nada por isso... somente é a aceitação dumas esmolas grátis, imerecidas.... Assim não há nenhum poder na fé de salvar; o poder está em Cristo e no trabalho reconciliador Dele, mas nós não podemos receber isto sem o toque da fé ... Nós também sabemos que nós somos seres livres e responsáveis: se rejeitamos Cristo, O rejeitamos porque não temos nenhum amor por santidade; e se aceitamos, O aceitamos por nossa livre e própria vontade, sem ser forçado a fazer de qualquer forma”[[13]](#footnote-13).

O ensino claro da Bíblia é que “crença” e “obras” são, ambos distintos um do outro, o contrário de um ao outro, em que eles relacionam à Salvação da alma.

Romanos. 4:5

“*Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.*”

O emprego da vontade livre do homem não é nada meritório, não é nada em que possa pode gloriar-se, não é nada ao seu crédito pessoal. Aceitar a graça de Deus é bastante diferente do que merecendo o benefício recebido.

#### c. Fé é Dom de Deus - Efésios 2:8-9?

Todos reconhecem que a fé é necessária para a Salvação, mas a pergunta diante de nós é se a fé vem de nós ou de Deus. Uma afirmação normalmente feita pelos Calvinistas é que quando uma pessoa é salva, a sua fé foi de maneira sobrenatural dada a ele, como um presente de Deus.

Acreditamos que a oferta sincera da Salvação é feita a todos, e desde que “todo aquele” pode receber o Evangelho, é evidente que a fé salvadora está dentro do alcance de todos.

Romanos 10:13

“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

Deveria ser desnecessário para mostrar que a habilidade ou a capacidade é disponível a todos os homens, e que não é um presente de Deus. A capacidade de crer, confiar ou ter fé está dentro do alcance de todo homem, porque “Deus não faz acepção de pessoas”.

Atos 10:34

“*E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;*”

Romanos 2:11

“Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.”

O Dr. H. C. Thiessen disse: “Pareceria muito estranho se Deus chamasse todos os homens em todos os lugares para se arrepender (Atos 17:30;[[14]](#footnote-14) 2 Pedro 3:9[[15]](#footnote-15)) e crer (Marcos 1:14‑15[[16]](#footnote-16)) quando só alguns podem receber o presente de arrependimento e fé”[[17]](#footnote-17).

A ideia que a fé é um presente de Deus é uma parte essencial da filosofia calvinista. Eles acreditam que só os eleitos podem crer e ser salvos.

Está posição é o produto natural da crença que um Deus soberano controle tudo, que Ele fez decretos divinos, que somos predestinados e eleitos para sermos salvos e que o homem natural não tem a capacidade de crer. Mas tais doutrinas deveriam ser tiradas das Escrituras em vez de ser formadas pelo raciocínio, e depois as colocar dentro de um sistema teológico.

Os calvinistas, depois de afirmar que a fé envolvida na Salvação é o presente de Deus, citam certas referências da Bíblia para tentar provar sua ideia. Quando estas são examinadas, elas serão vistas como sendo declarações generalizadas que se referem a vários elementos na experiência Cristã e não como uma pessoa se torna um filho de Deus. Só é necessário dizer que a fé salvadora especificamente não está referida neles. Fé para reivindicar as promessas de Deus, fazer façanhas, manter confiante nas situações doloridas, etc., realmente possa ser dada por Deus.

Há somente um versículo que poderia aparecer suportar a ideia que a fé é um presente de Deus. Este versículo é Efésios 2:8, mas o versículo 9, geralmente não mencionado deve ser parte do trecho.

Efésios 2:8-9

“*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie;*”

Este é um bom exemplo da interpretação faltosa dos calvinistas onde eles impõem suas ideias sobre as Escrituras em vez de deixar a Bíblia falar por si mesma. Frequentemente foi mostrado que exegeticamente o “presente de Deus” não pôde se referir a “fé”, mas a palavra “salvo”. Estudantes da Bíblia, recentes e passados, se ligam a frase “*isto não vem de vós”*, para o assunto inteiro de ser salvo, não apenas para a fé. As **diferenças em gênero** dos termos usados e as duas **clausulas paralelas** fazem isto claro.

1) Os Gêneros São Diferentes

Gênero: As coisas, assim como pessoas, animais, objetos, comidas, têm nome. Esses nomes (substantivos) aparecem em gêneros diferentes, o masculino e o feminino. Conforme o gênero de cada coisa, usamos os artigos. “o - um” para masculino e “a - uma” para feminino. É como se estivéssemos definindo o sexo de tudo. No grego achamos três gêneros: masculino, feminino e neutro

Foi explicado muitas vezes que no grego original a palavra “fé” é um substantivo feminino, considerando que “isto” (em “*isto* não vem de vós”) é um pronome neutro, isto mostra que uma não se refere a outra. Se a palavra *fé* (feminina) estivesse em vista, o versículo teria dito “...e esta não vem de vós...”. Desde que a palavra “isto” está sendo usado, o que “não vem de vós” é um conceito maior: sendo salvo.

Estudiosos amplamente reconhecidos mostraram o que está envolvido aqui.

Assim, o F. F. Bruce da Inglaterra, disse: “O fato que o pronome demonstrativo ‘*isto*’ é neutro no grego (*tauto*), e, entretanto, fé é um substantivo feminino (*pistis*), combina com outras considerações para sugerir que o conceito inteiro da salvação por graça através da fé é descrito como o presente de Deus. Isto incidentemente, era a interpretação de Calvino”[[18]](#footnote-18).

Semelhantemente, o A. T. Robertson disse: “ ‘Graça' é a parte de Deus, ‘fé' é a nossa. *E isto* (*kai tauto*). Neutro, não feminino *taut,* e assim não se refere a *pistis* (feminino) ou para *charis* (feminino também), mas para o ato de ser salvo por graça condicionada na fé da nossa parte. Paulo mostra que a salvação não tem sua fonte em homens, mas em Deus”[[19]](#footnote-19).

O M. R. Vincent resumidamente disse, “*E isto* - não fé, mas a Salvação”[[20]](#footnote-20).

O W. E. Vine escreveu do uso de “*dom*” aqui: “... de Salvação por graça, como o presente de Deus, Efésios 2:8”[[21]](#footnote-21).

Também, o Dean Alford disse: “‘Pela graça' expressa a condição instrumentária e objetiva da sua Salvação ‑ este ‘por meio da fé’ é a condição mediana e subjetiva: foi efetuado por graça e foi conseguido por meio da fé; *e isto* (‘sua Salvação’, seu sendo salvo, como Ellicott) não de vocês ... o presente, viz., da sua Salvação”[[22]](#footnote-22) (Parêntese é dele).

O J. A. Smith, no *American Baptist Commentary* (Comentário Batista Americano) sobre “Efésios”, escreveu: “A palavra grega para ‘*isto*’ é neutra, de forma que a referência não pode ser à ‘fé’, desde que naquele caso seria feminino. O que é significado é o fato declarado na cláusula precedente”[[23]](#footnote-23).

Outros estudantes da Palavra tomaram uma posição semelhante. O W. G. Blaikie, no *Pulpit Commentary* (Comentário do Púlpito), sobre “Efésios”, disse: “Na parte de Deus, salvação é por graça; na parte do homem, é por meio da fé.... A estrutura gramática e a analogia da passagem favorecem a posição anterior, ‘A salvação não é de vocês’”[[24]](#footnote-24).

Então o presente (dom) é a Salvação, não a fé.

2) As Cláusulas Paralelas

Nestes dois versículos há duas frases ou cláusulas paralelas:

“*Porque pela graça sois salvos,*

*por meio da fé;*

***e isto não vem de vós****,*

*é dom de Deus.*

***Não vem das obras****,*

*para que ninguém se glorie;*”

Estas duas cláusulas pertencem a mesma coisa O que “não vem das obras”? A fé? Não, a fé vem da Palavra, mas a salvação não vem das obras. Todos os calvinistas concordam que a salvação não vem das obras. Se a segunda frase refere a salvação, então a primeira frase tem que referir também a salvação.

O expositor Alexander Maclaren, põe isto deste modo: “Note as últimas palavras de meu texto ‑ ‘*e isto não vem de vós, é dom de Deus.*' Elas foram frequentemente mal-entendidas, como se eles se referissem à fé que é mencionada logo antes. Mas isso é um erro claro de mal entendimento do significado do apóstolo, e é contradito pelo contexto inteiro. Não é fé que é o presente de Deus, mas é a salvação pela graça. Isso está claro se você prosseguir lendo o próximo verso.... O que é isso que ‘*não vem das obras*? A fé? Certamente não .... As duas cláusulas necessariamente se referem à mesma coisa, e se o posterior delas tem que se referir a salvação por graça, assim deva o anterior.”[[25]](#footnote-25)

O senhor Robert Anderson pôs isto de modo ainda mais forte: “‘O dom de Deus’ aqui é a Salvação pela graça por meio da fé. Não a própria fé. ‘*Isto* é seguido,’ como observa o Alford, ‘pelas cláusulas paralelas manifestadas ‘*não vem de vós*,’ e ‘*não das obras*’, e a posterior seria irrelevante em relação à fé.’ ... O assunto às vezes é representado como se Deus desse a fé primeiro ao pecador, e então, quando o pecador traz a fé a Ele, recebe a Salvação! Seria como se um padeiro recusasse dar pão aos clientes pela falta de dinheiro, e então dispensar primeiro a cada um o dinheiro de um pão, e depois, em troca do dinheiro da sua própria caixa, dar o pão!”[[26]](#footnote-26)

O assunto inteiro pode ser resumido nas palavras de Washington Gladden, que disse: “O que diz o texto? ‘Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e não vem de vós, é dom de Deus.' Mas um principiante em grego sabe que o pronome traduzido ‘isto’ não pode se referir a fé, e tem que se referir a salvação pela graça. Leia o próximo versículo. ‘Não vem das obras, para que ninguém se glorie.' O que é que não vem das obras, a fé, ou a Salvação? Dizer que a fé não é pelas obras, é tolice; discutir que a Salvação não vem das obras, é fazer o que o Paulo está fazendo. A graça de Deus, o perdão e a simpatia e a ajuda de Deus, é o presente grátis de Deus; não é nada que nós ganhamos ou merecemos; é gratuito .... O ato de aceitar a Salvação seguramente é o ato do homem, e este ato é fé. O ato livre de Deus para dar a Salvação é a graça; o ato livre do homem para aceitar é a fé”[[27]](#footnote-27).

##### 3). Conclusão

O ponto é que o mal entendimento diante de nós corresponde aos erros relativos à eleição. Se a fé salvadora é um presente limitado, então evidentemente só seria dada a certas pessoas que são pré‑ordenadas ou eleitas para a Salvação. Só a Salvação delas seria assegurada e isto faz o assunto de Salvação um afazer decididamente mecânico.

## D. A Fé Vem Antes da Regeneração?

Há um conceito que parecerá estranho a muitas pessoas de Deus: a ideia que regeneração deve preceder crença ou fé em Cristo, que a regeneração faz a fé no Salvador possível ou talvez inicia isto. Isso é o que alguns calvinistas acreditam.

### 1. A Posição Calvinista

A. W. Pink corajosamente diz, “A fé não é a causa do novo nascimento, mas é a consequência disto.”[[28]](#footnote-28)

Loraine Boettner declara: “Nós ... não temos nada a ver com o nosso nascimento espiritual,” e continua, “aconteceu ... sem o nosso consentimento sendo pedido.” Mais adiante, “Se qualquer pessoa crê, é porque Deus o vivificou; e se qualquer pessoa não crê, é porque Deus reteve aquela graça ...” Finalmente, “A alma morta em pecados está transferida primeiro a vida espiritual e então exercita fé e arrependimento.”[[29]](#footnote-29).

Na publicação “Banner Of Truth Trust” (O Fundo da Bandeira Da Verdade), no artigo *The Grace of God in the Gospel* (A Graça de Deus no Evangelho), o escritor declara do homem, “Ele deve nascer de novo (que é um ato soberano de Deus) antes que ele possa se arrepender e possa crer.”[[30]](#footnote-30).

No livro *An Introduction to the Baptists* (Uma Introdução Aos Batistas), o autor Erroll Hulse põe o assunto igualmente forte. Depois de caracterizar o Pelagiano, o Arminiano, etc., ele chega ao Calvinista (com quem ele lança a sua sorte), dizendo, “O Calvinista acredita que os homens por natureza nunca acreditarão e que a regeneração de Deus é essencial, este vivificamento sendo a causa do arrependimento e fé .... É pensado erroneamente que uma decisão é essencial antes que Deus possa regenerar a alma. Assim um novo tipo de erro sério, se não heresia, infestou o evangelismo ... Regeneração precede arrependimento e fé ...” [[31]](#footnote-31)

Semelhantemente, Kenneth Good dá a sua compreensão disto, “... o homem não acredita para ser regenerado, mas Deus regenera o homem de forma que ele possa acreditar. Arrependimento e fé não são as causas de regeneração, eles são a sua frota.”[[32]](#footnote-32)

### 2. A Posição da Bíblia

Então o que vem primeiro, a regeneração ou a fé: já sendo os filhos de Deus e *então* a fé, ou recebendo Cristo por meio da fé para *se tornar* os filhos de Deus?

Vamos ver o que a Bíblia diz:

\* Atos 16:31, “*E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.*”

\* João 3:16, “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*”

\* João 5:24, “*Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.*”

\* João 20:31, “*Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*”

\* Atos 13:39, “*E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê.*”

\* Atos 10:43, “*A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.*”

\* Hebreus 10:39, “*Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma.*”

\* 1 Pedro 1:9, “*Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas.*”

\* 2 Tessalonicenses 2:10, “*E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.*”

\* Lucas 8:12, “*E os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o diabo, e tira‑lhes do coração a palavra, para que não se salvem, crendo;*”

\* 1 Timóteo 1:16, “*Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.*”

No artigo, “Regeneração,” na *International Standard Bible Encyclopaedia* (Bíblia Padrão Internacional Enciclopédia), está a declaração, “É a vontade de Deus que todos os homens sejam participantes desta nova vida (1 Timóteo 2:4[[33]](#footnote-33)) e, como é declarado claramente que alguns não chegam a isto (João 5:40[[34]](#footnote-34)), está claro que a culpa fica com o homem. Deus exige que todos os homens se arrependam e venham a Ele (Atos 17:30[[35]](#footnote-35)) antes que Ele efetue ou possa efetuar a regeneração.”[[36]](#footnote-36) Note o “antes que”; isso é decisivo.

Um dos velhos livros padrão dos Batistas em teologia nos fala, “Muitos dos Calvinistas mais rígidos insistem que o Espírito Santo regenera criativamente, sem o uso de meios, porque o coração do homem não regenerado é insensível à verdade. Isto é no melhor uma especulação corajosa, porque não é apoiado por uma declaração explícita da Bíblia.”[[37]](#footnote-37).

Robert P. Lightner está correto neste ponto quando ele declara, “Pelo menos 150 vezes a fé é feita como a única condição da Salvação, assim acentuando o fato que todos os benefícios da obra completada no Calvário são retidos do homem até quando se crê.” Depois ele diz, “As Escrituras não ensinam que a fé segue a regeneração como alguns calvinistas acreditam. Sempre na Bíblia os homens são exortados a crer para que possam receber a vida. Nunca é ao contrário. A mensagem do Evangelho não é regenerar as pessoas para crer em algo que elas já têm, mas crer de forma que elas possam receber o que elas não têm, e tão desesperadamente necessitam.”[[38]](#footnote-38).

E. Schuyler English disse: “Em relação à ordem da fé e regeneração, é claro que enquanto os dois acontecem juntos, ... a regeneração é efetuada “*pela pregação da fé*” (Gálatas 3:2). Seguramente regeneração não vem antes da fé.”[[39]](#footnote-39).

Em um resumo final de tudo envolvido aqui, dois fatos solenes se salientam. A suposição estranha que a regeneração tem que preceder e tem que fazer possível a fé salvadora pessoal não se acha nenhuma autorização clara na Bíblia. Realmente a Palavra de Deus, justamente analisada, corre contra tais noções. Isto deveria fazê-los ponderar das suas perspectivas.

E. Quatro Passagens Mal Interpretadas Sobre a Fé**:** João 1:13, Tiago 1:18, 1 João 5:1, Romanos 9-11

Há três textos e um trecho que são frequentemente usados para apoiar a ideia da Eleição Incondicional.

Os três textos falam da vontade de Deus e da fé em relação ao novo nascimento. Claro que o novo nascimento é da vontade de Deus. É sua vontade que nós sejamos regenerados. Enquanto esta regeneração requer o impulso da vontade de *Deus*, isso não nega a parte que a fé do *homem* tem. Nenhum homem pode se regenerar, nem pode mudar a sua própria natureza; isso tem que ser de Deus.

O trecho de Romanos 9-11 é completamente tirado fora do seu contexto e dado uma interpretação errada para que ele possa ser compreendido como um apoio ao calvinismo. Vamos considerar este trecho profundamente depois dos três textos mencionados acima.

1. João 1:13**: “*Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*”**

O primeiro texto que deve ser considerado é João 1:13. Muito frequentemente o décimo terceiro versículo é citado sem considerar o versículo doze. O versículo treze não é uma oração completa. Nós temos que regressar para o décimo segundo versículo e ver onde começa:

João 1:12-13

“***Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome;*** *Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*”

Assim o versículo mostra que receber e crer vem antes da regeneração.

O homem natural não pode, por um ato da sua própria vontade (ou por qualquer outro meio), se regenerar.

É assim importante observar como nesta passagem as partes humanas e divinas da Salvação estão harmoniosamente unidas.

Este trecho mostra que o homem é feito filho de Deus (regenerado) por meio da “fé” (receber e crer), não por qualquer outra coisa que o homem possa fazer:

1) Não Do Nascimento Físico (ser filho dum crente): “*não nasceram do sangue*”.

2) Não Das Boas Obras (coisa que o homem pode fazer): *“nem da vontade da carne*”.

3) Não De Seguir As Normas de Alguma Organização Humana (igreja, maçons, etc.): “*nem da vontade do homem*”.

É Deus que salva (regenera) quando o homem recebe Cristo como Senhor (arrependimento) e crê (tem fé) na obra terminada de Jesus.

Estes versículos provam exatamente o oposto da ideia que a regeneração vem antes da fé.

2. Tiago 1:18**: “*Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.*”**

Deve-se notar neste versículo que é a vontade de Deus que nós sejamos nascidos de novo por Ele. Neste texto está incluso ambos, o **meio**: a “*palavra da verdade*”, e **o fim**: “*que fôssemos como primícias das suas criaturas*”, mas sem que o elemento humano seja negado.

Será que Deus nos regenera por algum ato direto sem qualquer instrumentalidade? Não, pois a Palavra é colocada como um agente. Mas o que significa que somos gerados “pela palavra da verdade”? Isso é bem explicado em Romanos 10:9-17.

Romanos 10:9-17

9 A saber:

Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus,

e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos,

serás salvo.

10 Visto que com o coração se crê para a justiça,

e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escritura diz:

Todo aquele que nele crer não será confundido.

12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego;

porque um mesmo é o Senhor de todos,

rico para com todos os que o invocam.

13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?

e como crerão naquele de quem não ouviram?

e como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados?

como está escrito:

Quão formosos os pés

dos que anunciam o evangelho de paz;

dos que trazem alegres novas de boas coisas.

16 Mas nem todos têm obedecido ao evangelho;

pois Isaías diz:

Senhor, quem creu na nossa pregação?

17 De sorte que a fé é pelo ouvir,

e o ouvir pela palavra de Deus.

Este trecho é bem claro sobre a responsabilidade do homem, e a função da Palavra de Deus na nossa Salvação.

O trecho começa com duas palavras importantes: “a saber”. Isso significa que o que segue é muito importante saber. De fato, o que poderia ser mais importante do que saber como ser salvo.

Nos **versículos 9-10** vemos a nossa responsabilidade pessoal no ato da Salvação:

1. **Arrependimento** (confissão): “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus” / “com a boca se faz confissão para a salvação”.
2. **Fé** (crer): “e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos” / “Visto que com o coração se crê para a justiça”

O resultado do nosso arrependimento e fé é que “serás salvo”.

Então **versículos 11-13** mostram que todos são salvos da mesma maneira, através da fé. Todos serão salvos que invocam o nome de Jesus. Invocar indica que a pessoa reconhece seu perigo e o seu salvador. É como uma pessoa afogando que reconhece seu perigo e clama (invoca) para ser resgatado. Tanta faz se for grego ou judeu, se reconhecer seu perigo do inferno e se arrepender dos seus pecados, clamando ao Jesus com fé, serás salvo. A pessoa não será rejeitada (confundida).

A palavra grega traduzida “confundido” é καταισχύνω *kataischuno* (G2617) e significa neste contexto: ser desonrado, ser humilhado, tornar-se envergonhado. A ideia é que alguém é envergonhado quando sofre uma repulsa, ou quando alguma esperança termina em desilusão. Qualquer pessoa que se achega a Deus com arrependimento e fé pode saber que não será rejeitada.

Nos **versículos 14-15** temos a responsabilidade dos salvos e perdidos em relação a Salvação. Nossa responsabilidade envolve seis etapas:

1. Ser enviado (para os salvos): todos os salvos já foram enviados.

Mateus 28:18-20

“*E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto* ***ide, fazei discípulos de todas as nações****, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém*.”

Marcos 16:15

“*E disse-lhes:* ***Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura***.”

Lucas 24:46-47

“*E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, E em seu nome se* ***pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações****, começando por Jerusalém*.”

João 10:10

“*O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir;* ***eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância***.”

João 20:21

“*Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco;* ***assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós***.”

Atos 1:8

“*Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e* ***ser-me-eis testemunhas****, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra*.”

Isaías 6:8

“*Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu:* ***Eis-me aqui, envia-me a mim***.”

1. Pregar a palavra (para os salvos): todos devem testificar.
2. Ouvir a palavra (para os descrentes): todos devem aprender o que a palavra diz.
3. Crer na palavra (para os descrentes): todos devem acreditar o que a palavra diz.
4. Invocar o nome do Senhor (para os descrentes): todos devem arrepender-se e ter fé.

Finalmente os **versículos 16-17** mostram a condenação dos perdidos. Eles não obedeceram ao Evangelho:

Atos 6:7

“*E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes* ***obedecia à fé***.”

Romanos 1:5

“*Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a* ***obediência da fé*** *entre todas as gentes pelo seu nome*,”

Romanos 16:26

“*Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para* ***obediência da fé***;”

O que é este Evangelho? Qual é a obediência da fé? Qual é o mandamento que precisamos obedecer para sermos salvos. Creio que Jesus deixou bem claro:

Marcos 1:14-15

“*14E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus, 15E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo.* ***Arrependei-vos, e crede no evangelho***.”

Estes versículos de Romanos 10:16-17, mostram a responsabilidade do homem (obedecer, crer, ter fé), e também a sua capacidade de obedecer, crer, ter fé. Como um Deus justo iria condenar um homem por não fazer o que não pode fazer?

João 3:18

“*Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus*.”

Aqui não há nada sobre sendo eleito ou sendo regenerado primeiro.

Agora vamos voltar ao texto em questão - Tiago 1:18:

“*Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.*”

A Palavra tem poder? Sim! A Palavra impactou nossas vidas? Sim! Seria difícil pensar que a Palavra poderia ter um impacto sem que nós respondêssemos de uma maneira ou de outra a ela. Isto é onde o exercício da vontade do homem entra. É a vontade de Deus que seja assim.

O próprio texto mostra a parte do homem. Somente três versículos mais adiante, versículo 21 ele diz que nós devemos receber “*com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas.*”

Tiago 1:21

*“Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas.”*

A vontade de Deus é a causa (*gerou* – vs. 18); a vontade do homem é a agência (*respondei* – vs. 21).

Até o calvinista A. H. Strong reconhece que a regeneração (mudança) é o resultado do uso da verdade. No seu *Systematic Theology* (Teologia Sistemática), A. H. Strong diz o seguinte sobre a regeneração: “É uma mudança feita em relação ao uso da verdade como um meio”[[40]](#footnote-40).

A. T. Robertson disse: “Pela verdade nós somos libertados do pecado e do erro ... A palavra da verdade, quando combinado com o poder de Deus, vivifica. Assim Tiago enfatiza a importância do elemento humano no novo nascimento, enquanto mostra a justiça e a supremacia de Deus no ato da regeneração”[[41]](#footnote-41).

A nossa fé vem através da Palavra de Deus, não através dum suposto presente de Deus ou por causa de sermos regenerados primeiro.

3. 1 João 5:1**: *“Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.*”**

Podemos saber quando a regeneração acontece? Somos regenerados primeiro e depois cremos? Há uma passagem da Bíblia que poderia provar conclusivamente este assunto? Alguns calvinistas dizem que sim, em 1 João 5:1.

Este versículo poderia parecer indicar que aquele que vem a crer já nasceu de Deus; ou seja, a regeneração antes do crer.

Do ponto de vista do calvinista este versículo mostra que a ordem na Salvação é que a regeneração precede a fé, e que a importância desta ordem é vista como confirmando o envolvimento passivo do homem no novo nascimento. Assim Deus é completamente responsável pelo novo nascimento e a fé que são exercitadas pelo santo agora vivificado. Para o calvinista a fé é a consequência direta do novo nascimento.

Porém, um estudo um pouco mais profundo do texto mostrará algo bastante diferente da posição calvinista. Até mesmo o texto aceito por si só indica que uma pessoa salva realmente nasceu de Deus; isso é; na luz do Seu amor ativo - mostra que ele foi nascido de novo por Deus e não de outra forma.

Uma tradução mais literal demostra o aspecto ativo da passagem. A primeira frase poderia ser traduzida: “Todo aquele que está crendo ... é nascido de Deus”. Em outras palavras aquele que está crendo mostra que ele evidentemente foi nascido de Deus. Como os outros cristãos poderiam reconhecer um verdadeiro crente, ao menos que ele esteja continuamente crendo? Assim ele demonstra que ele nasceu de Deus.

Observe de perto a construção deste texto (1 João 5:1):

“*Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo,*

*é nascido de Deus;*

*e todo aquele que ama ao que o gerou*

*também ama ao que dele é nascido.”*

São apresentadas duas frases paralelas. Cada uma começa com as mesmas palavras (“*todo aquele que*”). Estas frases aplicam à mesma coisa: “*é nascido de Deus*”. “*Todo aquele que crê*” e “*todo aquele que ama*” “*é nascido de Deus*”. Agora em vista do fato de que o amar também está incluso, nós sabemos que a ação é contínua. Já que a construção é a mesma em cada frase, tem que se crer que a ação de crer também é contínua por natureza (não se trata do crer inicial que resulta em Salvação).

Uma análise do grego original é útil neste momento. Gary Small, que estudou o grego do Novo Testamento por muitos anos, disse o seguinte:

“Há dois particípios presentes ativos neste texto, crendo e amando, cada um governado pelo mesmo verbo perfeito passivo. Assim o tempo do primeiro particípio deve ser igual ao segundo. Desde que as duas palavras ‘*crê*' (melhor: um contínuo crendo, ou um continuo exercício da fé) e ‘*ama*’ (melhor: continuamente amando) estão ambos no tempo presente, então a ação de ambas as palavras é simultânea ou contemporânea. Os dois particípios presentes ativos são controlados por um verbo perfeito passivo *‘é nascido*’ ou ‘foi nascido’.”

“Porque *crendo* é usado junto com o outro particípio presente ativo *amando*, o amando alarga o crendo; quer dizer, o amando não é um ato só, mas uma atividade continua por parte do crente: aquele que está continuamente amando a Deus também é o que está continuamente colocando a sua fé em Cristo. Então, ‘*é nascido’* resulta em ambos, a fé e o amor. A fé aqui não quer dizer que está crendo no Evangelho inicialmente, mas é a fé de 2 Coríntios 5:7, ou o crendo (atitude ininterrupta) de Romanos 15:13, Efésios 1:19, 1 Pedro 1:8, etc.”

“É o crente que foi previamente nascido de novo que agora começa a ter uma fé contínua (uma atitude, não um ato) em Jesus. Por causa da palavra “*ama”*, João não está se referindo a uma pessoa sendo salva, mas, entretanto, o que uma pessoa faz depois que ela é salva. Veja a mesma construção grega em 5:4[[42]](#footnote-42); é o nascido que *‘vence’*, mas vencendo não é um único ato, mas um processo ininterrupto ou característico. O “vencendo” é novamente o resultado de nascer de novo. Dizer que 1 João 5:1 ensina que nascer de novo vem antes de crer (e fazendo o versículo ensinar regeneração antes da fé no Evangelho), você também tem que declarar que vencendo precede crendo, percepção que é totalmente inaceitável. (Veja a construção grega semelhante em João 3:18 (duas vezes), 1 João 5:10 (duas vezes), e Atos 24:14).”[[43]](#footnote-43).

Nós não achamos neste versículo, ou qualquer outro, razão para afirmar que o homem é completamente passivo na sua regeneração, e que a regeneração precede a fé.

### 4. Romanos 9-11

a. Introdução Geral

O raciocínio dos calvinistas afirma que se Deus elegesse alguns para a Salvação, Ele também deveria ter elegido o resto para a reprovação. Observe a posição de Calvino:

“(Deus) determinou consigo mesmo tudo que Ele desejava que acontecesse a respeito de cada homem. Todos não são criados em condições iguais, mas alguns são preordenados a vida eterna, outros para condenação eterna ...”[[44]](#footnote-44)

Porém não se conhece a verdade através da razão, se conhece a verdade através da revelação. A revelação da Palavra de Deus é que Deus não deseja a morte dos incrédulos.

2 Pedro 3:9

“*O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*.”

A verdade é que todos que são condenados recebem aquela condenação por causa da sua recusa de acreditar na provisão salvadora de Deus.

João 3:18

“*Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.*”

Perceba cuidadosamente o que Deus declara ser a causa da condenação. Ele diz que a alma do descrente já está condenada ‑ NÃO porque ele foi excluído da eleição, mas porque ele não crê. Não há nenhum ensinamento na Bíblia que declara que Deus seja a*utor* e c*onsumador* da condenação do homem.

Os calvinistas discordariam, e declaram que tal ensino existe em Romanos 9-11, principalmente no capítulo 9.

Vamos estudar bem estes capítulos, mas primeiro nós queremos ver o propósito e o tema geral destes capítulos, para então examinarmos alguns dos pontos especiais. Quando o contexto de qualquer passagem não é conhecido, a passagem fica aberta para interpretações falsas; e é isso que acontece para os calvinistas em relação a Romanos 9.

#### 1) O Propósito de Romanos 9-11

Nestes três capítulos (9-11), Paulo quer mostrar duas verdades acerca de Israel e a Salvação. A primeira verdade é relacionada com a rejeição de Israel; e a segunda é a Salvação pela fé.

**A Rejeição de Israel:** Os judeus estavam perturbados com a nova ênfase sobre os gentios. Será que Israel havia sido rejeitada? Será que Deus falhou? Será que Deus podia ser justo em virar suas costas aos judeus, e agora abraçar a Igreja? A resposta é sim, porque Deus é soberano e é sempre justo. Além disso Israel não foi abandonado para sempre. Deus ainda vai cumprir suas promessas para com Israel, mas somente no futuro.

Nestes capítulos Paulo começa a tratar com o problema da rejeição de Israel. Será que Deus falhou porque a nação virou suas costas a Jesus Cristo? Claro que não! O Deus soberano pode escolher a quem Ele quiser para O servir. Desde que os judeus falharam nas suas responsabilidades, Deus escolheu outro povo para O servir agora. Deus sendo fiel às Suas promessas, cumprirá todas as Suas promessas a Israel no futuro. Israel não foi definitivamente rejeitado.

Estes capítulos não têm nada a ver com pessoas sendo predestinadas ou eleitas para a Salvação. A nação de Israel está sendo tratada na sua relação com Deus.

**A Salvação pela Fé**: Paulo mostra que só porque uma pessoa é da descendência de Israel, não quer dizer que é salva. Paulo começa falando sobre Abraão, antes de Israel (Jacó). A promessa do Messias foi feita com o filho de Sara, não com Abraão (e assim não Hagar). Paulo quer mostrar que uma relação por sangue não é uma garantia de ser salvo.

Pode ser difícil para nós hoje imaginar o tipo de argumentos e oponentes que Paulo teve que enfrentar continuamente. Muitos dos Fariseus e rabinos estavam completamente envolvidos com a ideia de “obras”. Eles pensavam que Israel era a nação escolhida, que ela tinha que assumir as obras pela Lei, e assim eles seriam santos e alcançariam a Salvação (pelas suas obras).

Nós podemos notar a diferença total entre a visão de Paulo do mérito de Israel e o conceito rabínico. Davies, no *Paul and Rabbinic Judaism* (Paulo e o Judaísmo Rabínico), escreve: “De acordo com um rabino a divisão do mar no Êxodo era o resultado do mérito de José; de acordo com R. Neamias (DC 140‑165) a redenção do Egito era por causa do mérito de Moisés e Aarão; e mais recente o rabino, R. Nahman, o filho de R. Samuel B. Nahamani, explicou a redenção do Egito como o resultado do mérito de Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, e Aarão” (pág. 270)[[45]](#footnote-45). O Apóstolo Paulo era totalmente contrário a qualquer sugestão que o homem pudesse, pelos seus méritos, controlar o plano de Deus.

Os fariseus e muitos judeus devem ter achado totalmente detestável o ensino do ex‑fariseu Paulo, que Israel só era escolhido por causa do plano de Deus e que os indivíduos de qualquer nação simplesmente poderiam ser salvos por meio da fé.

#### 2. O Tema de Romanos 9-11

Estes capítulos têm sido desconcertantes para muitos. Eles parecem estabelecer um sistema de predeterminação rígida. Para alguns estes capítulos provam que todo homem é colocado completamente dentro de um padrão rígido que foi estabelecido no passado distante. Mas muito mais foi visto do que realmente existe neles.

Estudantes bem conhecidos da Palavra analisaram estas passagens completamente em harmonia com o seu verdadeiro tema principal e chamada para o seu real significado. Algumas das suas citações podem ser úteis à nós.

* Sobre o ponto central ou tema destes capítulos, H. H. Halley no seu famoso *Bible Handbook* (Manual da Bíblia) disse:

“Enquanto grandes números de judeus tinham se tornados cristãos, contudo a nação era basicamente composta de incrédulos, .... Foram os judeus que criaram dificuldades para Paulo em quase todo lugar que ele foi. Se Jesus realmente fosse o Messias das Escrituras, como aconteceu que a própria nação de Deus O rejeitou? Nestes três capítulos está a resposta de Paulo ... Paulo não está discutindo a predestinação de indivíduos para Salvação ou condenação, mas está afirmando a soberania absoluta de Deus na escolha e administração de nações para funções mundiais.”[[46]](#footnote-46)

* No livro *Lectures on Romans* (Palestras em Romanos) H. A. Ironside disse:

“Muitos judeus religiosos ... estavam atravessando um tempo de grande perplexidade e confusão quando eles viram a sua própria nação endurecida aparentemente em oposição contra o evangelho, e os pecadores gentios viram ao Senhor ... Nos três capítulos que vão nos ocupar agora, o apóstolo enfrenta este problema, e que de um modo magistral, mostra como é harmonizada a justiça de Deus com os seus modos dispensacionalista ... Não há nenhuma questão aqui de predestinação para o Céu ou reprovação para o Inferno; de fato, assuntos eternos realmente não entram neste capítulo ... Nós não somos ensinados aqui, nem em qualquer outro lugar, que antes das crianças nascerem, foi o propósito de Deus enviar uma pessoa ao Céu e outra para o Inferno ... A passagem refere-se completamente ao privilégio aqui na terra”[[47]](#footnote-47).

* J. Sidlow Baxter disse:

“Sobre o âmbito da passagem, ficará óbvio que em toda parte está falando historicamente dos procedimentos dispensacionais de Deus com os homens e as nações, e *não* está falando sobre a Salvação individual ou o destino além do sepulcro. Agora isso é um fato absolutamente vital para se lembrar quando ler os versículos difíceis destes capítulos. João Calvino estava errado quando ele leu nestes versículos a eleição para a Salvação ou para a condenação eterna .... Vamos dizer ainda que Deus nunca poderia criar qualquer homem para ser mau ou ser condenado eternamente. ‘Há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma.' Em Romanos 9 nós não devemos ler um significado depois da morte, quando é somente histórico”[[48]](#footnote-48).

* Semelhantemente, desta parte de Romanos, disseram Sanday e Headlam:

“Nós não devemos ler nisto mais do que contém: como, por exemplo, Calvino faz. Ele importou várias ideias estranhas.... O apóstolo não diz nada sobre a vida eterna ou a morte”[[49]](#footnote-49).

* Destes capítulos M. R. Vincent disse:

“Estes capítulos, como eles são os mais difíceis das escritas de Paulo, muitas vezes foram entendidos mal e aplicados mal. A sua perversão mais perigosa é aquela que tira deles a doutrina da predestinação arbitrária de Deus de indivíduos para vida eterna ou perdição eterna. Pode ser mostrada que tal coisa não é o intento destes capítulos. Eles não discutem a doutrina da eleição individual e a reprovação com referência ao destino eterno ... A discussão nestes três capítulos ... é apontado ao conceito nacional e religioso dos judeus. É projetado para mostrar a eles que, apesar da sua reivindicação em ser o povo eleito de Deus, a grande massa da sua nação foi rejeitada justamente por Deus; e mais adiante que o propósito eletivo de Deus inclui os Gentios”[[50]](#footnote-50).

* No seu comentário sobre Romanos, Dr. Griffith Thomas mostrou a importância desta parte:

“Aqui ele (o judeu) é considerado nacionalmente, e em relação ao mundo inteiro ... O único problema é como Deus pode rejeitar quem Ele elegeu, e esta pergunta é respondida.” Note que Israel era uma nação eleita. Então ele continuou: “O fracasso de Israel era devido, não por qualquer compulsão por parte de Deus, mas pela sua própria atitude de desobediência voluntária para com Deus e o seu evangelho.... A linha principal de pensamento é nacional em lugar de individual... Ele (o apóstolo) mostra que a rejeição dos judeus é devido a sua rejeição ao evangelho, pois se Deus tivesse sido arbitrário Ele teria sido injusto, e Ele não é injusto.... O pensamento primário do apóstolo nestes capítulos não é nenhuma salvação individual, mas a filosofia da história.... A eleição de Israel teve para seu objetivo o serviço em favor dos outros membros da raça humana. S. Paulo não se preocupa tanto com indivíduos, como com nações e massas de pessoas. Ele fala da escolha do Deus de Israel, não para vida eterna como tal, mas para privilégios e dever ...”[[51]](#footnote-51).

* A última citação vem do estudioso Bispo Wordsworth:

“Quando estes capítulos são considerados na sua relação natural ao desígnio do apóstolo nesta Epístola, será visto que nenhuma parte dela pretende discutir a questão da predestinação particular de *indivíduos* .... As interpretações calvinistas destes capítulos falham completamente em providenciar qualquer resposta para as objeções do judeu, ou de auxiliar em dar algum conforto para ele no seu sentimento de abatimento; da qual ele só poderia ser elevado pela garantia abençoada com que S. Paulo conclui este capítulo que ‘*todo aquele que crer nela não será confundido.*’ Conseguinte nós achamos que a grande parte dos expositores antigos, fazendo um comentário sobre esta parte da Epístola de S. Paulo, nunca nomeou a isto um tal significado como foi imputado por alguns em mais tempos recentes. Realmente, os expositores antigos geralmente consideraram esta Epístola, e esta parte particularmente, como um armazém de ensino divino na grande doutrina de *redenção universal*, e de *graça livre* oferecida a todos em Cristo”[[52]](#footnote-52) (ênfase dele).

Esboço

A Soberania de Deus No Seu Tratamento de Israel (9:1 - 11:36)

1. A Soberana Escolha de Deus Explicada (9:7-33)
   1. A Escolha de Israel Declarado: Seus Privilégios (9:1-5)
   2. A Escolha de Israel Ilustrado (9:6-18)
      * 1. Isaque em vez de Israel (9:6-9)
        2. Jacó em vez de Esaú (9:10-13)
        3. Ilustração de Faraó (9:14-18)
   3. A Escolha de Israel Explicada (9:19-29)
   4. Deus tem o direito de escolher quem Ele quer (9:19-21)
   5. Deus tem o direito de escolher os gentios (9:22-26)
   6. Deus deixará um remanescente (9:27-29)
   7. A Salvação é pela fé (9:30-33)
2. Rejeição Presente de Israel (10:1-21)

1. Razões para a rejeição de Israel (10:1-13)

2. Remédio para a rejeição de Israel (10:14-17)

3. Resultado da rejeição de Israel (10:18-21)

C. Restauração Futura de Israel (11:1-36)

1. Testemunho de Paulo (11:1)

2. Testemunho do Profeta Elias (11:2-10)

3. Testemunho dos Gentios (11:11-15)

4. Testemunho dos Patriarcas (11:16-24)

5. Testemunho de Deus Mesmo (11:25-36)

**b. As Ilustrações Que Os Calvinistas Usam Para Apoiar Eleição Incondicional**

Em defesa de Uma Eleição Incondicional os calvinistas normalmente usam quatro exemplos de Romanos 9. Os exemplos podem ser intitulados brevemente como “A Chamada de Israel”, “Jacó e Esaú”, “O Endurecimento de Faraó”, e “O Oleiro e O Barro”.

Destes exemplos, o calvinista conclui que existe Uma Eleição Incondicional. Ele conclui que Deus propôs antes da fundação do mundo eleger certas pessoas. Algumas são eleitas ao Céu, como Jacó; outras, inclusive Esaú e Faraó foram odiadas por Deus e foram escolhidos para a destruição.

**1) A Chamada de Israel**

a) A Passagem: Romanos 9:1-5 “*Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas; Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém*.”

b) A Explicação:

Deixe o óbvio ser declarado: Deus não salva as almas das nações, Ele salva almas de indivíduos. O calvinista certamente não sugeriria que Deus elegesse toda pessoa da nação de Israel para ser salvo. Entretanto, ele afirma que certas declarações em Romanos 9 resolva qualquer dúvida sobre Uma Eleição Incondicional.

Deve ser notado que Calvino, no seu ensino de eleição, tira muitos dos seus exemplos das passagens que mostram Israel ser uma nação de eleitos.[[53]](#footnote-53) Realmente, Deus elege vários indivíduos como a Bíblia ensina:

1 Pedro 1:2,

“*Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas*.”

A nação que Ele elegeu estava parcialmente perdida:

Hebreus 4:2

“*Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.*”

Em toda a probabilidade, a maioria deles estavam perdidos:

Mateus 7:14

“*E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.*”

Se, como alguns ensinam, Israel representa os eleitos em cada época, alguns de nós estaríamos em sérias dificuldades porque muitos de Israel no final das contas perderam as suas almas.

A ideia certa é que Israel foi uma nação eleita para servir Deus, não para ser salvo.

**2) Jacó e Esaú**

a) A Passagem - Romanos 9:11‑16: “*Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), Foi‑lhe dito a ela: O maior servirá o menor. Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú. Que diremos pois? que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. Pois diz a Moisés: Compadecer‑me‑ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.*”

b) A Explicação

Não pode haver nenhuma controvérsia que Jacó foi amado e Esaú odiado. Não pode haver nenhuma controvérsia que esta era uma escolha soberana de Deus ‑ “*Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),*” (Romanos 9:11). Deus está declarando claramente que a sua base em relação ao tratamento de Jacó e Esaú foi estabelecido na eternidade e não no tempo.

A maior parte dos calvinistas hoje aceitam a definição de Calvino da frase “*o propósito de Deus, segundo a eleição*” (Deus tem misericórdia de quem quer e endurece a quem quer); mas, é interessante que, quase sem exceção, calvinistas modernos rejeitaram a posição de Calvino sobre *reprovação* ‑ ou a eleição para o Inferno. Eles modificaram o seu ensinamento para dizer que Deus simplesmente deixou os perdidos morrer em seus pecados, em lugar de os selecionar para a condenação.

Este trecho de Romanos 9:11-16 acerca de “Jacó e Esaú” é um dos favoritos dos calvinistas. A única possível aplicação do “Jacó e Esaú” na filosofia calvinista é que Esaú foi odiado por Deus em uma eternidade passada e foi escolhido para o Inferno, para que o propósito de Deus em condenar uma alma ainda não nascida pudesse ficar em pé.

Mas será que o trecho realmente ensina isso? Vamos examinar vários elementos chaves desta passagem. O trecho é construído em volta de três citações do Velho testamento.

(1) Primeira Citação: “*o maior servirá ao menor*” (Romanos 9:12)

Pessoas frequentemente não entendem que o apóstolo está falando neste trecho inteiro sobre nações e não sobre indivíduos.

Na passagem citada por Paulo nós lemos: “*E o SENHOR lhe disse: Duas nações há no teu ventre... e o maior servirá ao menor*” (Gên. 25:24). Esaú o **indivíduo** nunca serviu a Jacó; de fato era o contrário. Jacó “*inclinou‑se à terra*” diante de Esaú (Gên. 33:3), e o chamou “*meu senhor”* (Gên. 33:8, 13) e se chama “teu servo” de Esaú (Gên. 33:5); Jacó implorou para que Esaú aceitasse os seus presentes (Gên. 33:11) porque a face de Esaú parecia como a face de Deus a ele (Gên. 33:10). Esaú como o indivíduo certamente não serviu a Jacó, era a **nação** de Esaú (ou Edom) que serviu a Jacó, a nação (ou Israel). O ponto principal de Paulo é que a escolha de Israel foi feita quando ambas as nações ainda estavam no útero, e nem tinham feito bem ou mal. A escolha da nação não era uma recompensa por mérito, mas parte de uma estratégia determinada por Deus.

Edward Drew disse: “Aqui, e em qualquer outro lugar onde você tem a predestinação e a eleição, não é para a Salvação. Em nenhuma parte da Bíblia diz que Deus escolheu alguém para ser salvo e aquele para ser perdido. Esta não é para salvação. Esta é para serviço. Me deixe lhe mostrar isso. Romanos 9:12: “*O maior servirá o menor.*” Isso não é salvação...”[[54]](#footnote-54)

(2) Segunda Citação: “*Amei a Jacó, e odiei a Esaú.*” (Romanos 9:13)

A próxima citação de Paulo: “*Amei a Jacó, e odiei a Esaú*.” vem de Malaquias. F. F. Bruce disse que a citação é: “de Malaquias 1:2-3, onde novamente o contexto indica que são as nações de Israel e Edom, em lugar dos antepassados de Jacó e Esaú que é à vista.”[[55]](#footnote-55) O Senhor amou a nação de Israel, mas odiou a nação de Edom.

Considerando que Deus usou estas palavras, *amor* e *ódio*, deste modo, nós devemos perguntar o que Deus queria dizer com estas palavras.

Uma pista vem primeiro dentro da história do próprio Jacó: “*E possuiu também a Raquel, e amou também a Raquel mais do que a Lia e serviu por ela ainda outros sete anos. Vendo, pois, o SENHOR que Lia era desprezada* (odiada) ...” (Gên. 29:30-31). O próprio texto parece indicar que o ódio aqui significa “amada menos que”. Barnes diz: “Era comum entre os hebreus usar as condições amor e ódio no sentido comparativo onde a primeira é afeição implícita, positiva e forte, e a segunda, não ódio positivo, mas somente uma afeição menor, ou a falta de expressões de afeto.”[[56]](#footnote-56)

O próprio Jesus falou com seus discípulos usando as suas próprias expressões de idioma, quando ele diz: “*Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.*” (Lucas 14:26) O texto paralelo de Mateus 10:37 mostra para nós novamente que a palavra ódio não é literal, mas implica “amor menos que”.

Então, nós podemos ver que quando a Bíblia usa a palavra *ódio* em contraste ao *amor*, nós devemos entender que isto significa “amor menos que”. Este é seu significado em todas as outras referências, e nós temos que supor que em Malaquias 1:2-3 é assim. O versículo não significa um ódio literal de Esaú e os seus descendentes em que Deus condenou cada um deles para o Inferno. Significa simplesmente à posição mais alta da raça hebraica na estratégia de Deus. Sanday e Headlam escreveram: “A eleição absoluta de Jacó ‑ o ‘amando’ de Jacó e o ‘odiando’ de Esaú ‑ tem referência simplesmente à eleição de privilégios mais altos que o outro, como cabeça da raça escolhida. Não tem nada a ver com a Salvação eterna. No original pelo qual o S. Paul está se referindo, Esaú simplesmente é um sinônimo para Edom.”[[57]](#footnote-57)

O contexto de Malaquias 1:2-3[[58]](#footnote-58) também é importante para nossa compreensão do significado da citação de Paulo. Deus disse que ele tinha mostrado favor especial para Israel e quando os judeus perguntaram de que modo que era isto, o profeta mostrou que o Senhor tratou a nação de Edom com dureza. O profeta continua nos seguintes versículos (Mal. 1:6‑14), que Deus tinha abençoado Israel, apesar do fato que a nação estava pecando contra Deus.

Paulo sem dúvida tinha este contexto em mente quando ele pôs a citação em Romanos 9:13. É uma passagem onde a escolha de Israel é declarada nas condições mais fortes, e também onde o profeta repreende Israel pelas suas más ações. Isto obviamente mostra que a escolha de Israel não pôde ser um resultado de méritos ou obras. Nós temos que nos lembrar que Paulo tinha em mente os seus oponentes que acreditavam que as “obras da lei” eram ambas a razão para a escolha de Deus de Israel, e o caminho para santidade. A sua introdução de Mal. 1:2-3 é então de relevância particular aqui, e ele usa isto enquanto desenvolve o seu tema que é o plano de Deus e não as obras de Israel que causaram a sua escolha por Deus.

Nota o que os estudiosos têm a dizer:

* Dr. Griffith Thomas falou: “Deveria ser notado cuidadosamente que S. Paulo está se referindo tipicamente e espiritualmente à semente de Abraão (c. Gálatas 4:29) ... É claro que a referência é para Jacó e Esaú na sua capacidade nacional, e não para qualquer ‘ódio’ de Esaú enquanto ainda estava por nascer ... Então não é nenhuma questão de Salvação pessoal através do decreto absoluto.”[[59]](#footnote-59)
* O escritor notável, Dr. L. S. Keyser, falou destes versículos: “Paulo não ensina que toda a semente de Abraão foi eleita para ser os portadores de Deus no Seu plano salvador ... Isto prova que Deus incondicionalmente elegeu Jacó para a Salvação e passou por cima de Esaú? Não ... Estes dois homens foram tratados como os representantes das suas respectivas posteridades ... Com referência a Deus amando Jacó e odiando Esaú, nós aliaremos ao Dr. Jacó (Comentário Luterano, *in loco,* pág. 190): ‘A palavra ódio aqui não significa repugnar ou detestar. Expressa a preferência mostrada a um que é amado simplesmente quando as suas reivindicações ou interesses entram em conflito com o outro ... ‘Quando um hebreu compara um amor menor com um maior, ele é inclinado para chamar o anterior de ódio.’ (Tholuck).”[[60]](#footnote-60)

Em resumo, então, o fato que Deus amou Jacó, mas odiou Esaú significa isto: Deus escolheu dar à nação de Israel um lugar especial e posição privilegiada. Isto não é por causa das suas obras, porque a passagem que afirma a sua escolha, também proclama a sua pecaminosidade. Apesar disso, a sua escolha é puramente um resultado da sua própria estratégia.

(3) Terceira Citação: “*Compadecer‑me‑ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.*” Romanos 9:15

Nós chegamos à verdade que Deus é misericordioso a quem ele quer ser misericordioso, porque só Ele conhece a estratégia global. Nós temos que nos lembrar que embora indivíduos estão envolvidos, nenhum destino eterno está em vista. Moisés era ‘convertido' anos antes deste episódio, e qualquer tentativa para fazer o texto de Paulo significar que Moisés foi predestinado eternamente ao Céu e Faraó ao Inferno está totalmente sem fundamento. O que está envolvido não é destino eterno de qualquer um, mas Israel como uma nação escolhida.

Esta citação foi tirada de Êxodo 33:19. Deus terminou de dizer ao povo: “*És povo de dura cerviz,*” por causa da sua reticência em entrar na Terra Prometida. No capítulo anterior Deus manifestou sua ira contra o povo por causa do bezerro de ouro que Aarão fez. Será que Deus ainda vai liderar este povo por meio de Moisés? Moisés estava um pouco confuso e inseguro. Ele desejava um sinal de que Deus estaria com ele. Deus concordou em manifestar sua glória a Moisés quando ele disse: “*terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer.*”

Nós devemos lembrar que nestes versículos Paulo está repudiando a sugestão que Deus não é justo: Romanos 9:14, “*Que diremos pois? que há injustiça da parte de Deus?*” Com Israel em mente, as implicações das suas palavras ficam mais claras. Ele está dizendo aos oponentes naquele momento:

“Claro que não há nenhuma injustiça com Deus! Era difícil para Moisés ver por que o Senhor estava agindo na maneira que estava, e o Senhor teve que explicar que Ele sabia o melhor modo para distribuir o seu favor. Os procedimentos de Deus com Israel no tempo de Moisés não foram decididos certamente pelos méritos e obras supostas de Israel, porque eles eram muito pecadores. Deus agiu de acordo com a sua estratégia para o seu plano na história.”

Em Romanos 9:16 encontramos as seguintes palavras: “*Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece*.”

Este texto parece declarar conclusivamente que o elemento humano não tem nenhuma parte na relação do homem para com Deus. A vontade humana aqui parece ser completamente colocada de lado.

Mas é necessário notar cuidadosamente a que a referência está sendo feita. Devemos perguntar para que se referir a terceira palavra - “*isto*”? Não fala da salvação do homem ou sua aproximação para Deus. Os exegetas mostram que “*isto*” refere-se a misericórdia de Deus. O versículo prévio que diz: “*Pois diz a Moisés: Compadecer‑me‑ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.*” (Romanos 9:15). E a última frase deste verso diz, “*mas de Deus, que se compadece*.” Assim Deus oferece misericórdia não baseado em nosso mérito, pois, nenhum de nós merecemos sua misericórdia.

Reconhecemos que Deus toma a iniciativa na redenção da raça humana; sem manifestar primeiro a Sua misericórdia e graça aos pecadores perdidos, não haveria nenhuma Salvação. Isto também é a verdade de nosso serviço. Nós somos totalmente sem valor da Sua chamada, mas em misericórdia Ele condescende para nos usar. A isto nós nunca deixaremos de nos maravilhar.

* Dr. Griffith Thomas mostrou a comparação da misericórdia de Deus estendido aos Gentios, com a sua prévia relação com Israel. Isso é o tema desta seção: “A misericórdia de Deus (versículo 15) não é uma resposta a resolução humana (‘*do que quer*'), ou ao esforço humano (‘*do que corre*'). A sua própria vontade divina é a única fonte da sua misericórdia. Todos os homens são pecadores, e como Deus perdoou a Israel quando eles eram rebeldes, por que Ele não pode perdoar também aos Gentios?” (parêntese é dele)

* H. A. Ironside fez este comentário sobre este texto: “Ele não está pondo de lado a vontade do homem; ele não está declarando que nenhuma responsabilidade para correr no caminho da justiça não fica sobre o homem; mas ele está declarando que, aparte da misericórdia soberana de Deus, nenhum homem iria ser salvo ou iria correr no caminho dos Seus mandamentos.”[[61]](#footnote-61)

c) Principais Aplicações deste Trecho

* A aplicação primária destes versículos é o direito de Deus para eleger tantos os judeus como os gentios para privilégios e serviço. Ele elegeu como uma nação a posteridade de Jacó, enquanto não elegeu como ***uma nação*** os descendentes de Esaú. Deus terá “*misericórdia em quem* (Ele) *tiver misericórdia*” (Romanos 9:15) na quantia proporcionada da luz que Ele dá aos homens ou nações.
* Uma segunda aplicação é que “Jacó e Esaú,” na passagem fala da escolha soberana de Deus daqueles que O ***serviriam*** para ser parte da linhagem do Messias. “*Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), Foi‑lhe dito a ela: O maior servirá o menor.*” (Romanos 9:11‑12).

d) O Ensinamento Básico: **Deus tem o direito de escolher quem Ele quer usar para um propósito especial.**

**3) O Endurecimento de Faraó**

a) A Passagem - Romanos 9:17‑19: “*Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Logo, pois, compadece‑se de quem quer, e endurece a quem quer. Dir‑me‑ás então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem tem resistido à sua vontade?*”

b) A Explicação

O segundo exemplo de Romanos 9 frequentemente usado por calvinistas é do endurecimento do coração de Faraó quando ele não queria deixar o povo de Israel sair do Egito.

Corações sensíveis estão frequentemente aflitos por interpretações falsas desta passagem que surgem por causa da falta de estudar o que o “endurecimento” do coração de Faraó realmente significa.

A frase *coração endurecido* significa para muitas pessoas crueldade ou sem a capacidade de arrepender. Assim a frase o “*SENHOR endureceu o coração de Faraó*” (Êx. 9:12) é interpretada significar que Deus lhe impediu de se arrepender. Isto o confunde, porque a Bíblia claramente ensina que “*O Senhor... é longânimo para conosco,* ***não querendo que alguns se percam****, senão que* ***todos*** *venham a arrepender‑se*” (2 Pedro 3:9). Também a Bíblia diz que Deus “*quer que* ***todos os homens se salvem****, e venham ao conhecimento da verdade*” (I Tim. 2:4). Este pensamento não era novo para o Novo Testamento. Foi expresso no Velho Testamento também: “*Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor DEUS;* ***Não desejo antes que se converta dos seus caminhos****, e viva?*” (Ezequiel 18:23). Deus, nós podemos estar certos, iria desejar mais que Faraó tivesse se arrependido do que perecer no fundo do Mar Vermelho.

Para entender o que Paulo pretendeu transmitir aos recipientes da sua epístola, nós temos que entender de fundo o significado e uso das palavras hebraicas usadas.

Uma frase em um idioma simplesmente não deveria ser comparada com uma frase em outro. Leitores que veem “*endureceu o coração de Faraó*” pode não entender as ideias que a frase hebraica representa. Como estas ideias podem ficar mais claras a nós? Devemos fazer um estudo das palavras usadas. Há três palavras hebraicas distintas que são usadas em Êxodo em relação ao “endurecimento” do coração de Faraó: *chazaq*, *qashah* e *kabed*.[[62]](#footnote-62)

c) Resumo do Estudo das Palavras Chaves

1) ***Chazaq***: O significado básico desta raiz é de “força” ou “fortalece”, mas também é usado em contextos onde nós usaríamos palavras como “encoraja” ou até “conserto”. A palavra hebraica não leva quaisquer das conotações sinistras que a língua portuguesa tem para a palavra “*endurecer*”. Em outros lugares a tradução mais comum está como “fortaleça”. Esta é a palavra principal usada para o endurecimento do coração de Faraó, e parece significar que Deus incentivou ou encorajou o coração de Faraó de forma que ele teve a coragem teimosa para ficar firme na sua teimosia, até mesmo em face de milagres muito assustadores.

2)***Qashah***: Deste verbo é derivado palavras que indicam teimosia. A raiz é usada só duas vezes (Êxodo 7:3 e 13:15); em um caso o agente é Deus e no outro é Faraó. Em ambos os casos se refere ao processo geral inteiro durante o qual Faraó ficou progressivamente mais fixo no seu mau caminho. Em nenhum caso a palavra se referia a qualquer tempo particular ou incidente.

3) ***Kabed***: O significado básico desta raiz é “pesado” e disto vêm as condições aplicadas ao coração de Faraó que significa “pesado” ou “insensível” ou “imóvel”. Ironicamente, Deus enviou durante as pestilências um *kabed* enxame de moscas, uma *kabed* pestilência de gado, uma *kabed* chuva de granizo e um *kabed* enxame de gafanhotos. A frase “fez pesado (*kabed*) o seu coração” é usada somente uma vez de Deus como o agente de fazer pesado. Isto vem logo após que o próprio Faraó rejeitou a sua advertência solene final, e fez o seu próprio coração pesado. Parece indicar que Deus era ativamente envolvido, estimulando e permitindo o processo.

d) A Fortalecimento do Coração de Faraó

Então em referência a Faraó, nós podemos usar o significado “fortaleça” ou “faz forte”, desde que isto pareça ser mais perto do seu real significado.

Bem no começa da missão de Moisés, o Senhor predisse que Faraó só deixaria as pessoas irem se ele fosse compelido por uma mão forte: “***Eu, porém, endurecerei*** (qashah) ***o coração de Faraó****, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas. Faraó, pois, não vos ouvirá; e eu porei minha mão sobre o Egito, e tirarei meus exércitos, meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes juízos.* ***Então os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando estender a minha mão sobre o Egito****, e tirar os filhos de Israel do meio deles*” (Êxodos 7:3-5).

**Serpentes**: Depois do incidente das serpentes “***...o coração de Faraó se endureceu*** (*chazag*)***, e não os ouviu, como o SENHOR tinha falado. Então disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está endurecido*** (*kabed*)***, recusa deixar ir o povo***” (Êxodos 7:13-14). Simbolicamente, o grande emblema da serpente do Egito já tinha sido derrotado.

**Praga 1 - Água em Sangue**: O próprio Nilo foi virado em sangue; contudo Faraó não pôs isto nem sequer ao coração, porque “***o coração de Faraó se endureceu*** (*chazag*)” (Êxodos 7:22).

**Praga 2 - Rãs**: Durante a pestilência de rãs, ele ficou um pouco mais preocupado, e pela primeira vez prometeu libertar os Israelitas; porém mais tarde vendo, “***pois, Faraó que havia descanso, endureceu*** (*kabed*) ***o seu coração, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito***” (Êxodos 8:15).

**Praga 3 - Piolho**: Depois da pestilência de piolho, os mágicos de Faraó tiveram que admitir que Deus estava em trabalho, mas “***o coração de Faraó se endureceu*** (chazaq)” (Êxodos 8:19).

**Praga 4 - Moscas**: Durante a pestilência de moscas Faraó concordou em deixar as pessoas ir em pouco de distância no deserto; mas quando a pestilência foi erguida, “***endureceu*** (kabed) ***Faraó ainda esta vez seu coração, e não deixou ir o povo***” (Êxodos 8:32).

**Praga 5 - Gado**: Depois que este penhor fosse quebrado viria uma pestilência de gado e nenhum do gado dos Israelitas seria afetado, mas “***o coração de Faraó se agravou*** (kabed)” (Êxodos 9:7).

.

**Praga 6 - Ulceras**: A próxima pestilência era uma erupção de ulceras, e depois disto, os mágicos de Faraó não puderam continuar a competição! **Pela primeira vez**, foi então que “***o SENHOR endureceu*** (chazag) ***o coração de Faraó, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés***” (Êxodo 9:12).

Deus já tinha profetizado em Êxodo 7:3 que o modo estratégico no qual Ele agiria, faria Faraó até mesmo mais teimoso, enquanto a mão de Deus nos sinais e maravilhas ficava mais aparente. Finalmente, por esta estratégia, ninguém teria qualquer dúvida que o verdadeiro e vivente Deus tinha tomado Israel para ser seu povo especial. Mas esta era uma referência geral ao curso futuro da ação de Deus. Tinha havido uma profecia até mais cedo em Êxodo 4:21: “*E disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão;* ***mas eu lhe endurecerei*** (chazaq) ***o coração****, para que não deixe ir o povo*.” Deus fortaleceria o coração de Faraó para que ele não seja um covarde diante dos sinais que Moisés faria. O fato permanece que depois que o próprio Faraó endureceu seu próprio coração repetidamente; então Deus agiu para a primeira vez para endureceu o coração de Faraó (Êxodo 9:12).

O ato do Senhor de fortalecer é seguido por uma advertência solene à Faraó. Deus explica que ele poderia ter destruído os egípcios facilmente se o seu propósito exclusivo não tivesse sido libertar Israel. Mas Deus tem outros propósitos e não só deixou Faraó viver, mas lhe deu até mesmo a força para continuar na sua solução rebelde. O propósito de Deus em fazer Faraó ficar firme diante dos sinais milagrosos é principalmente para que muitas pessoas (inclusive os egípcios e o próprio Faraó) pudessem reconhecer que o Deus de Israel é o verdadeiro e vivente Deus.

As palavras da advertência de Deus para ele são: “***Porque agora tenho estendido minha mão, para te ferir a ti e ao teu povo com pestilência, e para que sejas destruído da terra; Mas, deveras, para isto te mantive, para mostrar meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Tu ainda te exaltas contra o meu povo, para não o deixar ir? Eis que amanhã por este tempo farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.***” (Êxodo 9:15-18).

Faraó poderia ter desistido, mas não por causa de arrependimento, mas porque ele estava amedrontado. Foi nesta situação que o Senhor fortaleceu o seu coração. O desejo mau já estava em Faraó; a ação do Senhor foi dar lhe simplesmente coragem para levar isto a cabo. Então, embora Faraó estivesse tomando a sua própria decisão moral, Deus ia lhe dar a força para levar isto a cabo.

**Praga 7 - Saraiva**: Ainda na misericórdia de Deus, depois deste primeiro “fortalecimento”, Deus o advertiu que era Ele que o tinha feito ficar em pé. Parece que foi então oferecido a Faraó uma última chance para virar do seu caminho teimoso que ele tinha escolhido. Durante a saraiva sobrenatural que seguiu, Faraó reconheceu pela primeira vez que ele realmente estava errado, e prometeu libertá-los. Porém, Moisés respondeu que (embora alguns egípcios acreditassem), Faraó ainda não tinha se arrependido do pecado pelo qual até mesmo ele admitiu agora; Faraó ainda realmente não “temeu Deus”. As palavras de Moisés' provaram ser verdadeiras, e quando “***cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu mais sobre a terra. Vendo Faraó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, pecou ainda mais; e endureceu*** (kabed) ***o seu coração, ele e os seus servos. Assim o coração de Faraó se endureceu*** (chazaq)***, e não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito por Moisés***” (Êxodo 9:33-35).

Então, o Senhor tornou a dizer: “Muito bem, se ele está determinado ser tão duro e impenitente então eu farei o seu coração duro, da mesma maneira que ele deseja.” Êxodo 10:1 diz: “***Depois disse o SENHOR a Moisés: Vai a Faraó, porque tenho endurecido*** (kabed) ***o seu coração, e o coração de seus servos, para fazer estes meus sinais no meio deles***”.

**Pragas 8-10**: Daqui para a frente lemos vez após vez que o Senhor “fortaleceu o coração” de Faraó para levar a cabo os seus próprios desejos. Quando qualquer pessoa normal teria cedido por causa do medo, Faraó recebeu força sobrenatural para continuar com o seu caminho mau de rebelião.

**Praga 8 - Gafanhotos**: Êxodo 10:20: “*O SENHOR, porém,* ***endureceu*** (chazaq) ***o coração de Faraó****, e este não deixou ir os filhos de Israel*.”

**Praga 9 - Trevas**: Êxodo 10:27: “*O SENHOR, porém,* ***endureceu*** (chazaq) ***o coração de Faraó****, e este não os quis deixar ir*.”

**Praga 10 - Morte Anunciada**: Êxodo 11:10: “E Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó; mas **o SENHOR endureceu** (chazaq) **o coração de Faraó**, que não deixou ir os filhos de Israel da sua terra.”; Êxodo 13:15: “*Porque sucedeu que,* ***endurecendo-se Faraó****, para não nos deixar ir, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais; por isso eu sacrifico ao SENHOR todos os primogênitos, sendo machos; porém a todo o primogênito de meus filhos eu resgato*.”

**Persiga os Israelitas**: Êxodo 14:4: “*E* ***eu endurecerei o coração de Faraó****, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. E eles fizeram assim.*”; Êxodo 14:8: “*Porque* ***o SENHOR endureceu o coração de Faraó****, rei do Egito, para que perseguisse aos filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram com alta mão.*”; Êxodo 14:17: “*E eis que endurecerei o coração dos egípcios, e estes entrarão atrás deles; e eu serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros*,”

e) O Que Significa Romanos 9:17, “*Porque diz a Escritura a Faraó:* ***Para isto mesmo te levantei****; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.*”?

Dr. J. Sidlow Baxter disse: “As palavras ‘*te levantei’* não significam que Deus o tinha levantado desde o nascimento para este propósito ... Não, como aconteceu em Êxodo 9:16[[63]](#footnote-63), ... (significa) que Deus tinha impedido Faraó de morrer na pestilência precedido, para ser feito a mais completa lição de objeto para todos os homens ...”[[64]](#footnote-64)

Dr. Griffith Thomas disse: “‘Te levantei', não significa que ele foi criado com a finalidade de ser endurecido, mas como Denney comentou, ‘Trouxe você no palco da história.’ Isto simplesmente declara que Deus provocou tudo o que pertencia à história de Faraó, embora o próprio Faraó fosse perfeitamente livre na sua ação ... O coração de Faraó foi endurecido por meio de exibições divinas de poder que era provido e intencionado para ter um efeito precisamente oposto ... Nós sabemos da história que foi só a desobediência de Faraó que o conduziu a ser endurecido. Nem Faraó, nem qualquer outro, é criado para ser endurecido.”[[65]](#footnote-65)

f) A Culpabilidade de Faraó

A Bíblia não ensina que Deus fez Faraó impenitente. Deus não deu a Faraó o desejo mau para se rebelar contra Ele. O que Deus fez foi lhe dar a coragem teimosa para levar a cabo aquele desejo. Assim a ação de Deus fez a diferença somente entre um ato mau e a supressão de um desejo mau por medo.

Dr. J. Sidlow Baxter disse: “Deus não anulou a própria vontade de Faraó. O endurecer era um processo recíproco. Dezoito vezes nós temos contado que o coração de Faraó foi ‘endurecido’ em recusa. Aproximadamente a metade destes endurecimentos é atribuído ao próprio Faraó; os outros a Deus. Mas o contexto inteiro entre Deus e Faraó deve ser interpretado pelo que Deus disse a Moisés antes mesmo que a competição começasse: ‘O rei do Egito *não* vos deixará ir’ (Êxodo 3:19). A vontade já estava fixa. O coração já estava duro ... O destino *eterno* de Faraó não é a coisa em questão.”[[66]](#footnote-66)

Edward Drew disse: “Deus não disse a Moisés, ‘eu escolhi Faraó, e eu vou enviá-lo ao inferno.’ Ele não disse isso. A Bíblia diz que Deus endureceu o coração de Faraó, mas Deus não endureceu o coração de Faraó até Moisés ir até ele e dizer, ‘Deus diz, “Deixa ir o meu povo”,’ e Faraó disse, ‘Quem é o SENHOR, cuja voz eu ouvirei'? Então começou o processo de endurecimento do seu coração.”[[67]](#footnote-67)

Dr. Griffith Thomas disse: “Este seria exatamente um argumento bem feito para o opositor judeu. Deus só estava agindo com o mesmo princípio que Ele agiu com respeito a Faraó quando Ele endureceu o Israel descrente. Mas embora as palavras do apóstolo serem adequadas para responder a objeção puramente judia, o problema é agudo para nós hoje que lemos esta referência de Faraó. Não significa que Faraó foi endurecido pela mera causa de endurecer, porque nós temos contados dez vezes em Êxodo que Faraó se endurece. Ele é usado aqui como uma ilustração do poder divino manifestado e revelado no resultado do ego vontade do monarca e do endurecimento do seu próprio coração.”[[68]](#footnote-68)

g) O Propósito de Deus

O próprio Deus nos conta quais eram os Seus motivos no seu procedimento com Faraó. Eles eram:

1) Que Israel deveria entender claramente quem a tinha libertada (Êxodo 6:6‑7, 10:2, 13:14‑15).

2) Que os Israelitas deveriam levar possessões com eles fora do Egito (Êxodo 3:21‑22).

3) Que Deus poderia fazer grandes sinais e poderia fazer grandes atos, de forma que os egípcios deveriam saber que Ele era o verdadeiro Deus (Êxodo 7:3‑4, 11:9, 14:4, 17‑18).

4) Que o Seu nome não só seria conhecido no Egito, mas na terra inteira (Êxodo 9:14‑18, José 2:10‑11, I Sam. 8:8, Êxodo 15:13‑18).

h) Palavras Finais sobre Romanos 9:14-19

O Apóstolo Paulo junta em Romanos 9:14‑19 os procedimentos de Deus com Faraó e o favor especial mostrado à Moisés. Nenhum destes atos de Deus trata os destinos eternos dos indivíduos, e Paulo não se preocupa com tais problemas aqui. É o comportamento de Moisés e Faraó em relação ao propósito e destino terrestre da nação de Israel que está em pauta.

Paulo está interessado no modo em que Deus está intervindo na história para amoldar o curso da nação escolhida de Israel.

“*Há injustiça da parte de Deus?*” Ele responde: Não, porque Deus explicou a Moisés que Ele sabia a melhor maneira na qual o seu favor especial deveria ser distribuído. Se ele tivesse respondido o pedido de Moisés do modo que ele esperava, a nação teria sido consumida.

**4) O Oleiro e O Barro**

a) A Passagem - Romanos 9:20‑24: “20*Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? 21Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? 22E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; 23Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou, 24Os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?*”

b) A Explicação

A Bíblia usa a ilustração do oleiro e barro oito vezes (Isaías 29:16, 41:25, 64:8; Jeremias 18:4, 18:6; Lamentações 4:2; Dan. 2:41 Romanos 9:21) para mostrar sua soberania. Deus tem o direito fazer com suas criaturas o que Ele quer desde que está em conformidade a sua justiça e amor. Deus pode escolher que Ele quer para o servir, Ele tem o direito de exigir obediência, e Ele tem o direito de escolher seu lugar no mundo (uma posição de “honra” (prestigio) ou “desonra” (humildade). Paulo usa esta ilustração para mostrar que Deus tem o direito para honrar quem Ele quer e punir quando Ele quer.

O contexto das palavras de Paulo está na parábola do oleiro em Jeremias 18. Vamos estudar esta parábola em seguida.

(1) Há muita confusão acerca de duas frases neste trecho: 1) “*vaso para honra e outro para desonra*” e 2) “*os vasos da ira, preparados para a perdição*”.

(a) “*vasos para honra e outro para desonra*”

Este trecho começa com as palavras, “*Mas, ó homem* [genérico]*, quem és tu*”. Isto mostra que o trecho fala sobre humanidade. Será que o homem pode questionar Deus? Resposta: “Não tem o oleiro [Deus] poder [autoridade] sobre o barro”?

A “massa” de humanidade é feita de barro, algo em si que não tem valor, mas Deus de acordo com o seu amor e justiça pode determinar a finalidade de cada pessoa. Aqueles que seguem Ele são feitos vasos de honra, e aqueles que não seguem Ele são feitos vasos de desonra. Mas se um vaso de desonra “se purifica”, ele pode tornar-se um vaso de honra.

2 Timóteo 2:20-21

“20Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra. 21De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra.”

Versículo 20 de Romanos 9 mostra Deus como Criador, mas no versículo 21 vemos Deus como projetor. Versículo 21 não fala acerca da sua origem, mas do seu propósito e destino.

Deus da mesma massa (humanidade) tem formado (designada) pessoas para funções e destinos diferentes. Uma parte é um **vaso para honra** e a outra parte em um **vaso para desonra**.

Paulo pergunta em Romanos 9:21: “Ou n*ão tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?*” Então, Deus tem o direito de fazer da nação de Israel um vaso de desonra, e a igreja um vaso de honra. A porção impenitente de Israel se tornou um **vaso para desonra**, e a parte fiel de Israel, junto com os gentios salvos, uma **vasilha para honra**.

Naqueles dias vasos de ouro e de prata não traziam honra para si mesmo, mas para o mestre da casa. Nós devemos se purgar para se tornar vasos que trazem honra para o nosso mestre. Com a finalidade de trazer honra, vasos de pau e de barro são inúteis para trazer honra ao mestre; este também é o significado da imagem de Paulo em Romanos.

Além da evidência de II Timóteo, nós notamos o uso deliberado de Paulo nas preposições diferentes. Para quem Deus mostrou misericórdia é chamado “*vasos de misericórdia*” (Romanos 9:23) e para quem Deus mostrou ira é chamado “*vasos da ira*” (Romanos 9:22). Se Deus fosse dar honra a alguém, pareceria natural o chamar “vaso de honra”, mas, de fato, Paulo usa deliberadamente uma preposição diferente e diz: “uns **para** honra, outros, porém, **para** desonra”.

(b) *“Preparados para a perdição*” (Romanos 9:22)

Os calvinistas ensinam que era Deus que preparou (predestinou) as pessoas para o Inferno, mas isso não é a verdade. O próprio contexto e a gramatica grega mostra que as pessoas se prepararam para a perdição.

No contexto há duas palavras gregas diferentes que são usadas, mas traduzidas como “preparar”.

* + Vs. 22 “*preparados para a perdição*” - *katartizo* (καταρτιζω G2675) que pode significar “preparar ou ajustar para si mesmo”
  + Vs. 23 “*que para glória já dantes preparou*” - *proetoimazo* (προετοιμαζω G4282) - que pode significar “aprontar-se de antemão”.

Apesar que o calvinista acha que foi Deus que preparou (predestinou) pessoas para inferno, o sentido aqui é que o descrente tem se fez pronto para o inferno. Não foi Deus que os preparou para perdição, mas eles mesmos que se prepararam para este fim.

Romanos 2:5

“*Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus*;”

Dr. Griffith Thomas disse destes versículos: “Esta ilustração, junto com a palavra ‘formou*’* em lugar de ‘criou’ no versículo 20[[69]](#footnote-69), merece atenção, como mostrando que o apóstolo não está se referindo à criação original, mas para destino espiritual. É considerado que Deus aceita os homens como Ele os acha, da mesma maneira que o oleiro não cria o barro mas usa isto.... Geralmente são descritos ‘*os vasos da ira*’ como ‘*preparados para a perdição*’, quer dizer, preparados por eles, pelo seu próprio pecado. Os homens se preparam para o Inferno, mas é Deus que os prepara para o Céu ... A figura do oleiro e o barro não devem ser sugados demais, desde que o homem tem uma vontade e o barro não tem. A figura não cobre a relação inteira de Deus para com os homens ... Paulo está tratando do direito de Deus para endurecer um povo já descrente e desobediente.”[[70]](#footnote-70)

Confirmando o que Dr. Thomas diz acerca ‘preparados por eles’, nós achamos W. E. Vine que diz de destruição: “metaforicamente de homens persistentes no mal (Romanos 9:22), onde ‘preparados’ estão na voz mediana e indica que os vasos de ira se preparam para destruição.”[[71]](#footnote-71)

(2) O Seu Âmbito: O Oleiro de Jeremias 18

Para estar certo da interpretação certa de Romanos 9:20-24, nós devemos entender bem Jeremias 18:1-10. Jeremias 18 explica como o Oleiro trabalha com as suas vasilhas, e Romanos 9:20-24 foi baseado neste trecho.

Jeremias 18:1-10

“1A palavra do SENHOR, que veio a Jeremias, dizendo: 2Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras. 3E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas, 4Como o vaso, que ele fazia de barro, quebrou-se na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos olhos do oleiro fazer. 5Então veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 6Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o SENHOR. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel. 7No momento em que falar contra uma nação, e contra um reino para arrancar, e para derrubar, e para destruir, 8Se a tal nação, porém, contra a qual falar se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe. 9No momento em que falar de uma nação e de um reino, para edificar e para plantar, 10Se fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que tinha falado que lhe faria.”

Dr. H. H. Rowley fez um comentário sobre o oleiro e o barro:

“Pode ser dito que há passagens na Bíblia que sugere que Deus é arbitrário. Por exemplo, há passagens que falam Dele com a metáfora do oleiro, fazendo um vaso de honra, e ou um vaso de desonra, da mesma massa de barro, ou remodelando o barro à vontade ... Quando Deus destrói, Ele destrói porque o seu propósito não foi realizado, e os homens não são úteis a Ele, e não porque Ele os criou para serem destruídos ... A noção da eleição para o Céu ou o Inferno é imposto sobre este trecho pelos homens. O vaso de desonra é visto como sendo uma criança do Inferno. Mas isto é realmente irrelevante ao significado do profeta ou do apóstolo. Supor que o oleiro fez vasos com o pensamento de os quebrar em pedaços depois é um tipo e figura de Deus, está desonrando supremamente a Deus.”[[72]](#footnote-72)

Através de Jeremias no capítulo 18, o Senhor diz: “*Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel?*” (vs. 6) Israel está nas suas mãos de Deus como o barro está nas mãos dum oleiro. Se o Senhor promete “*para arrancar, e para derrubar, e para destruir*” uma nação ou reino, e depois houver arrependimento, Deus poderia mudar seu comportamento em relação àquela nação. Se Deus promete “*para edificar e para plantar*” uma nação e depois ela se desvia Dele, Ele poderia os destruir. A massa, que forma uma nação, será construída ou será demolida pelo Senhor **dependendo da sua própria resposta moral**. Não obstante são as ações que determinam se a nação será construída em algum tipo de “vasilha para honra”, ou demolida e destruída.

**Como é que o Deus soberano DETERMINA quem será um vaso de honra ou um vaso de desonra?** Lembra que o calvinista declara que o homem é salvo sem qualquer condição ou causa:

“sem qualquer outra coisa na criatura como uma *condição* ou *causa* que O movesse a isso’.”[[73]](#footnote-73)

Então sua decisão é completamente arbitrária? Não, pois a passagem de Jeremias 19 mostra que a escolha Dele é baseada no comportamento dos outros. Um Deus soberano pode oferecer possibilidades de acordo com a Bíblia!

Uma outra pergunta assim se levanta: **Como pode um Deus onisciente, um Deus que tem presciência de tudo aquilo que virá acontecer, falar honestamente à raça humana sobre “possibilidades”?**

A lógica Calvinista é algo assim: Deus tem um propósito eterno acerca de todas as suas criaturas e a sua criação; Deus tem uma presciência de tudo aquilo que acontecerá, que é igual ao seu decreto soberano de como tudo será cumprido; então, tudo aquilo de que Deus tem presciência Ele predestinou para que as coisas que Ele tem presciência viessem a acontecer.

Partindo desta lógica temos a ideia de que todo evento é necessário porque Deus não conheceu antes uma série de “possibilidades”, conheceu antes só “certezas”. O problema com os calvinistas é que a presciência de Deus não é causativa. Estudamos isso na apostila *Calvinismo 04 - Palavras Chaves*.

Nossa passagem em Jeremias 18, como também centenas de outras porções da Bíblia, parece estar em conflito com tal raciocínio. Nos versículos 6 a 10, Deus oferece “possibilidades” para o povo de Israel.

Jeremias 18:6‑10

“*Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o SENHOR. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.* ***No momento*** *em que falar contra uma nação, e contra um reino para arrancar, e para derrubar, e para destruir, Se a tal nação, porém, contra a qual falar se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer‑lhe.* ***No momento*** *em que falar de uma nação e de um reino, para edificar e para plantar, Se fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que tinha falado que lhe faria.*” (ênfase adicionado)

Será que Deus está dizendo à nação de Israel que as suas ações são capazes de alterar as suas circunstâncias? Será que Ele poderia sugerir isto se as suas ações foram determinadas através da predestinação antes da fundação do mundo? Quando o Senhor Jesus Cristo mandou as massas se arrependerem (Lucas 13:3, “*Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.*”), Ele estava falando honestamente do que era possível? Será que a presciência de Deus invalidou Ele sabia que só a possiblidades? Se isso fosse a verdade, Deus não seria brincando com nossos sentimentos.

A Bíblia contém incontáveis passagens que usam o tipo de linguagem empregada nestes versículos citados de Jeremias 18. O calvinista os explicam sugerindo que Deus fala em termos da linguagem ordinária para acomodar a raça humana em sua ignorância espiritual. Eles diriam que estas palavras são escritas em terminologia que fala da *percepção* humana sobre a reação de Deus para com o homem.[[74]](#footnote-74) Mas há muitos que vacilariam em acusar Deus de tal duplicidade.

Nós sempre temos que nos lembrar que a nossa meta não é a vindicação de alguma forma filosófica da teologia sistemática. A verdade não é conhecida através da razão, mas através da revelação. A Palavra de Deus é nossa única fonte definida de autoridade.

**Um Deus onisciente que dantes conheceu tudo aquilo que virá a acontecer, pode falar honestamente à raça humana sobre possibilidades?** Sim, o Deus soberano oferece possibilidades!

Deus frequentemente falou aos homens e nações de possíveis alternativas no seu procedimento para com eles. Na passagem de Jeremias 18 Ele disse:

\* Jeremias 18:7‑8, “*No momento em que falar contra uma nação, e contra um reino para arrancar, e para derrubar, e para destruir, Se a tal nação, porém, contra a qual falar se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer‑lhe.*”

\* Jeremias 18:9‑10, “*No momento em que falar de uma nação e de um reino, para edificar e para plantar, Se fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que tinha falado que lhe faria.*”

Note que Deus não fala só da possibilidade da alteração das circunstâncias do seu comportamento, Ele diz também que a mudança é possível “*no momento*” em que a proposição for apresentada. Seguramente Deus não é tão descuidado com a linguagem para “predestinar” o resultado de uma série de circunstâncias, feita na eternidade passada, e então faz uma oferta sem sentido duma “mudança imediata” na Sua relação com as pessoas. Literalmente em centenas de passagens, Deus fala de “possibilidades”. Ele disse:

\* 2 Crônicas 7:14, “*E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.*”

\* 2 Crônicas 7:17‑20, “*E, quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi teu pai, e fizeres conforme a tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos, Também confirmarei o trono do teu reino, conforme a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel. Porém se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos, e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles, Então os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e motejo entre todos os povos.*”

\* Mateus 11:28, “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.*”

\* Marcos 11:26, “*Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.*”

\* Lucas 13:3, “*Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.*”

Será que Deus está mentindo em oferecer uma possibilidade quando a oferta é rejeitada? Claro que não. Cada uma destas declarações e multidões de outras sugere que o Deus Todo‑poderoso fala aos homens e nações de ‘possibilidades’.

**Um Deus onisciente que tem presciência de tudo que acontecerá, pode mudar seu comportamento baseado no comportamento dos outros?** No Velho Testamento é Deus que se arrependi mais do que qualquer outra pessoa.[[75]](#footnote-75)

A palavra “arrependimento” encontra-se noventa oito (98) vezes na Bíblia inteira, com 40 destas vezes no Velho Testamento. Trinta duas vezes o arrependimento é ligado com Deus.

* O arrependimento está quase sempre ligado com uma mudança de mente sobre algum curso de ação - 26 vezes.
  + Deus decide mudar seu relacionamento com o homem por meio de retirar sua misericórdia (arrepender do bem) - 6 vezes.
  + Deus decide mudar seu relacionamento com o homem por meio de retirar sua justiça (arrepender do mal) - 20 vezes.
* Desde que Deus não quebra suas promessas, a Bíblia fala que não se arrepende nestas situações (muda sua ideia ou plano) - seis (6) vezes.

Será que a Bíblia está mentindo para dizer que o Deus soberano pode mudar seus planos de acordo com as ações dos outros?

**Como o Deus soberano pode realmente oferecer possibilidades?** Há três condições que faz uma oferta válida.

Temos que perceber que a validez de qualquer oferta é dependente em só três premissas:

1 ‑ A pessoa que faz a oferta deve estar DISPOSTA a cumprir a oferta.

2 ‑ A pessoa que faz a oferta deve ter o PODER de cumprir a oferta.

3 - A pessoa que receberá a oferta deve ter a CAPACIDADE de aceitar a oferta.

É possível para Deus conhecer antes o resultado de toda circunstância e ainda falar aos homens de possibilidades? Realmente é, porque Ele tem feito justamente isso na Sua Palavra. Deus deve estar DISPOSTO e CAPAZ de cumprir as suas ofertas, e Ele é ambos.

Se você muda seus planos, Ele já sabia que você iria mudar seus planos e a sua presciência inclui qualquer mudança. A área de possibilidades fica somente onde Deus oferece as possibilidades.

(a) Deus está *disposto* e *capaz* de salvar o não eleito? Sim, Ele está **disposto**!

\* Mateus 18:14, “*Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.”*

\* Mateus 23:37, “*Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!*”

\* Provérbios 1:22‑23, “*Até quando, ó simples, amareis a simplicidade? E vós escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós insensatos, odiareis o conhecimento? Atentai para a minha repreensão; pois eis que vos derramarei abundantemente do meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.*”

\* Isaías 65:2, “*Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por caminho, que não é bom, após os seus pensamentos;*”

\* Êxodo 18:32, “*Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor DEUS; convertei‑vos, pois, e vivei.*”

\* Isaías 1:18, “*Vinde então, e argui‑me, diz o SENHOR: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.*”

\* 2 Pedro 3:9, “*O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender‑se.*”

Você acreditará na filosofia Calvinista, ou você acreditará na Palavra de Deus?

(b) Deus está *disposto* e *capaz* de salvar o não eleito? Sim, Ele é **capaz**!

Deus está *disposto* e *capaz* de salvar todos os homens; então, a sua oferta é uma oferta totalmente honrada. O Calvinista diria que Deus não é capaz, por que Jesus somente morreu para os eleitos. Esta ideia será provada que é falsa na próxima parte sobre Expiação Limitada. Sim, a sua morte fez a Salvação disponível para todos.

Sim, Jesus morreu por todos[[76]](#footnote-76).

\* “*E também houve entre o povo* ***falsos profetas****, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição,* ***e negarão o Senhor que os resgatou****, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.*” - 2 Pedro 2:1

\* “*Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a* ***morte por todos****.*” - Hebreus 2:9

\* “*E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de* ***todo o mundo****.*” - 1 João 2:2

\* “*Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um* ***morreu por todos****, logo* ***todos morreram****. E ele* ***morreu por todos****, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.*” - 1 Coríntios 5:14‑15

\* “*O qual se deu a si mesmo em preço de* ***redenção por todos****, para servir de testemunho a seu tempo*.” - 1 Timóteo 2:6

\* “*Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, Que quer que* ***todos os homens*** *se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.*” - 1 Timóteo 2:3‑4

\* “*Porque Deus amou* ***o mundo*** *de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*” - João 3:16

\* “*O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que* ***todos*** *venham a arrepender‑se.*” - II Pedro 3:9

\* “*Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o* ***Salvador de todos os homens****, principalmente dos fiéis.*” - 1 Timóteo 4:10

\* “*Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a* ***todos os homens****, e* ***em todo o lugar****, que se arrependam;*” - Atos 17:30

\* “*E disse‑lhes: Ide* ***por todo o mundo****, pregai o evangelho* ***a toda criatura****.*” - Marcos 16:15

\* “*No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira* ***o pecado do mundo****.*” - João 1:29

\* “*E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador* ***do mundo****.*” - 1 João 4:14

\* “*Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo* ***pelos ímpios****.*” - Romanos 5:6

\* “*Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação* ***a todos os homens****,*” - Tito 2:11

\* “*Porque, assim como* ***todos morrem em Adão****, assim também todos serão vivificados em Cristo.*” 1 Coríntios 15:22

\* “*Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de* ***nós todos****.*” - Isaías 53:6

(c) O homem tem a capacidade para receber a oferta? Sim, ele foi **capacitado**!

O homem, sem dúvida, é completamente corrupto, totalmente vil e imundo, cheio de pecado e perdido. Mas como tem sido mostrado na primeira parte desta apostila acerca da depravação total do homem pode crer, obedecer a Deus, arrepender, confiar, ter fé, etc.

A Bíblia mostra que o homem pode **vir a Deus** (Provérbios 1:23; Isaías 31:6; Ezequiel 14:6; 18:32; Joel 2:13‑14; Mateus 18:3, Atos 3:19), **se arrepender** (1 Reis 8:47; Mateus 3:2; Marcos 1:15; Lucas 13:3,5; Atos 2:38; 17:30), e **acreditar** (2 Crônicas 20:20; Isaías 43:10; João 6:29; 14:1; Atos 16:31; Filipenses 1:29; 1 João 3:23).”

Podemos honestamente pregar o Evangelho para todos os homens? Realmente, nós podemos porque nós somos os representantes do Deus que está *disposto* e *capaz* de os salvar. Também a oferta de Deus para todos é uma oferta real do Seu desejo.

Deus oferece a possibilidade real a todos os homens para ser salvo.

Os descrentes serão julgados, não na base do que Deus conheceu antes, mas na base da sua rejeição de Cristo. (João 8:24, “*Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.*”)

Os calvinistas dizem: “Se Jesus morreu para todos, isto significa, teoricamente, que o propósito de Deus pode ser *derrotado* por homens e que Deus é um *fracasso* porque Ele deseja a Salvação de alguns que não são salvos?” Estas ideias só serão um problema se o pensamento for torcido através da filosofia calvinista. Como Ele poderia ser *derrotado* teoricamente ou praticamente por qualquer coisa que Ele permitiu acontecer?

Chafer declarou corretamente:

“Alguns... tomaram a posição de que Deus ama só o eleito; mas evidentemente tal conclusão é chegada totalmente aparte dos ensinos da Bíblia. Não só está contrário aos ensinamentos da Bíblia, mas desonra Deus ..., contudo por razões maiores que não são reveladas aos homens, Ele não satisfaz todos os Seus desejos.”[[77]](#footnote-77)

Talvez a pregação do Evangelho por um calvinista obediente e que for honesto à sua filosofia seria assim:

“Querido Fulano, em obediência ao mandamento de Deus, quero lhe informar que Jesus morreu na cruz para que os eleitos sejam salvos. Você não precisa preocupar, pois se for um dos eleitos, Deus vai te regenerar e dar você a fé necessária para ser salvo. Por outro lado, a probabilidade que seja um dos eleitos é muito pouca, e não há nada que você possa fazer para ser salvo.”

Isso é em completo contraste do que vemos nas Escrituras.

Pela lógica dos Calvinistas, o Apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, deveria estar totalmente confuso com relação ao significado de Romanos 9. Note a paixão e desejo de Paulo mostrado nestes capítulos de Romanos.

\* Romanos 9:1‑3, “*Em Cristo digo a verdade, não minto (dando‑me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;*”

\* Romanos 10:1‑4, “*Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.*”

Como Paulo poderia se entristecer, pensando como os calvinistas, que é o desejo, o bem prazer que seus irmãos na carne vão para o inferno? É que ele não pensava como um calvinista. Ele tinha a mente de Deus.

Romanos 9:1

“*Em Cristo digo a verdade, não minto (dando‑me testemunho a minha consciência no Espírito Santo)”.*

Paulo não estava enganado como João Calvino que disse:

“Por predestinação nós queremos dizer que o decreto eterno de Deus pelo qual Ele determinou consigo mesmo tudo que Ele DESEJAVA que acontecesse com respeito a todo homem. Todos não são criados em condições iguais, mas alguns são preordenados para a vida eterna, outros para a condenação eterna; e, assim, como cada um foi criado para um ou outro destes fins, dizemos que ele foi predestinado para a vida ou para a morte.”[[78]](#footnote-78)

c) Resumo do ensinamento de Romanos 9-11

Os calvinistas selecionam alguns versículos desta passagem, tiram fora do contexto e dão sua interpretação ignorando todo o restante.

Nestes três capítulos, Paulo está lamentando o coração duro dos judeus, sua rejeição de Cristo, sua falta de fé; e justificando a decisão de Deus para colocar a nação de Israel ao lado temporariamente, e para eleger o corpo de Cristo ser o seu servo nesta época.

Paulo mostra que Deus tem a autoridade de fazer isso, e também é justo em fazer isso em vista da rebeldia do povo. Ele mostra claramente a responsabilidade de todos de confiar em Cristo para sua Salvação, e não nas boas obras.

Dr. L. S. Keyser disse: “Nós lidamos com as passagens difíceis nestes capítulos; e ainda desejamos saber se era necessário gastar tanto tempo, quando o próprio Paulo faz posteriormente tudo claro (9:30‑33): “*Que diremos pois?*” Note a sua própria resposta: “*Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é* ***pela fé****. Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Por quê? Porque não foi pela* ***fé****, ... E todo aquele que* ***crer*** *nela não será confundido.*” Lá está tudo, de maneira clara como o cristal ‑ por que Deus elege alguns e não elege outros. Se nós entramos no jardim rico da verdade na luz da fé que justifica, que Deus revelou a nós na Sua Palavra, nós não andaremos na escuridão ... Se fosse necessário, nós deveríamos ter prazer passando pelos capítulos dez e onze, mostrado como Paulo mantém vez após vez que Israel foi rejeitado por um tempo por causa da sua falta de fé, enquanto muitos dos Gentios foram enxertados porque eles não dependeram das suas boas obras, mas somente de fé; mas nós convidamos o leitor simplesmente a examinar estas passagens luminosas por si próprio.”[[79]](#footnote-79)

H. H. Rowley comentou: “Na mesma Epístola ele fala de alguns ramos da árvore de Israel que foram tirados por incredulidade, e que os Gentios foram enxertados no seu lugar. É pela graça e bondade de Deus que eles são enxertados, e só quando eles respondem à graça por meio da fé que eles podem permanecer na árvore ... Paulo advertiu os romanos para não se gloriarem acima dos ramos que tinham sido arrancados da árvore da eleição, mas perceberem que se Deus não tivesse poupado esses ramos, nem Ele pouparia o recentemente enxertado, se eles deixassem de manifestar verdadeira fidelidade para com Ele. E lealdade para Deus sempre envolve a descarga da tarefa que é a consequência da eleição.”[[80]](#footnote-80)

# CONCLUSÃO

**A principal ideia daEleição Incondicional é que Deus “**escolheu em Cristo para a glória eterna, por Sua graça e amor, sem qualquer outra coisa na criatura como uma *condição* ou *causa* que O movesse a isso”.[[81]](#footnote-81)

Temos mostrado que a Bíblia ensina...

* que a nossa Salvação é recebida através da nossa obediência ao evangelho de Cristo, que é o nosso arrependimento e fé em Cristo.
* que a fé não é um presente de Deus.
* que a nossa fé não é meritória.
* que a regeneração vem depois ou juntos com a fé.
* que os versículos usados para apoiar a eleição incondicional não estão falando acerca da nossa salvação, mas, principalmente em Romanos 9, o direito de Deus para escolher quem ele quer que o sirva, incluindo o descrente.

Quando reconhecemos...

* que Deus não controla tudo, mas está no controle de tudo (Parte 3 - Soberania de Deus);
* que os “decretos divinos” do calvinismo não são ensinados na Bíblia (Parte 3 - Soberania de Deus);
* que a presciência de Deus não é causativa (Parte 4 - Palavras Chaves);
* que a predestinação e a eleição não têm nada a ver com a Salvação (Parte 4 - Palavras Chaves);
* que o homem tem a capacidade de confiar em Cristo (ter fé) para ser salvo (Parte 5 - TULIPA: Depravação Total);
* e que o homem precisa arrepender e confiar em Cristo para ser salvo (Parte 5 - TULIPA: Uma Eleição Incondicional) ...

**A FILOSOFIA CALVINISTA NÃO TEM NENHUMA BASE DE VERDADE!**

1. *Os Cinco Pontos do Calvinismo*, por W.J. Seaton, Publicações Evangélicas Selecionadas, São Paulo (sem ano de publicação), p. 6-19. [↑](#footnote-ref-1)
2. *Institutes of the Christian Religion*, por John Calvin, Wm. B. Eerdman’s Publishing Co., Grand Rapids, MI, 1966, Vol. II, p. 210. [↑](#footnote-ref-2)
3. *Institutes of the Christian Religion*, por Charles John Calvin, Wm. B. Eerdman’s Publishing Co., Grand Rapids, MI, 1966, Vol. II, p. 232. [↑](#footnote-ref-3)
4. *Studies in Theology*, por Loraine Boettner, The Presbyterian and Reformed Publishing Company, Philadelphia, PA, 1978, p. 318. [↑](#footnote-ref-4)
5. *Systematic Theology*, por Lewis Sperry Chafer, Dallas Seminary/Zondervan, Dallas, TX, Vol. I, 1983, p. 318. [↑](#footnote-ref-5)
6. *Institutes of the Christian Religion*, por Charles John Calvin, Wm. B. Eerdman’s Publishing Co., Grand Rapids, MI, 1966, Vol. II, p. 206. [↑](#footnote-ref-6)
7. Veja Apêndice A - Como harmonizar a soberania de Deus com o livre-arbítrio do Homem. [↑](#footnote-ref-7)
8. Também os calvinistas firmam que o homem é incapaz de ter a fé salvadora, e assim precisa ser dada a ele. Isso foi mostrado ser falso na primeira parte desta apostila (Depravação Total). [↑](#footnote-ref-8)
9. *St. Paul’s Epistle to the Romans*, por W.H. Griffith Thomas, The Religious Tract Society, 1911, Vol. 1, p. 154, 165. [↑](#footnote-ref-9)
10. *The Christian Religion in Its Doctrinal Expression*, por E. Y. Mullins, Broadman, Nashville, TN, 1917, p. 373, 375-376. [↑](#footnote-ref-10)
11. *Election and Conversion*, Leander S. Keyser, Lutheran Literary Board, Burlington, IW, 1914, p. 26-27. [↑](#footnote-ref-11)
12. *The Fundamentals*, por H. C. G. Moule, Testimony Publishing Co., Chicago, Vol. II, (sem data), p. 116. [↑](#footnote-ref-12)
13. *Facts and Mysteries of the Christian Faith*, por Albertus Peitres, Wm. B. Eerdmans, Grand Rapids, terceira edição, 1939, p. 167, 185. [↑](#footnote-ref-13)
14. ATOS 17:30 - *“Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;*” [↑](#footnote-ref-14)
15. 2 PEDRO 3:9 - *“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender‑se.*” [↑](#footnote-ref-15)
16. MARCOS 1:14-15 - *“E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus, E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei‑vos, e crede no evangelho.*” [↑](#footnote-ref-16)
17. *Introductory Lectures in Systematic Theology*, por H.C. Thiessen, Wm. B. Eerdmans, Grand Rapids, MI, 1930, p. 349. [↑](#footnote-ref-17)
18. *The Epistle to the Ephesians*, por F.F. Bruce, Pickering & Inglis, London, 1961, p. 51-52. [↑](#footnote-ref-18)
19. *Word Pictures in the New Testament*, por Archibald T. Robertson, Harper & Bros., New York, 1930, Vol. IV, p. 525. [↑](#footnote-ref-19)
20. *Word Studies in the New Testament*, por M.R. Vincent, Chars. Scribner’s Sons, New York, Vol. III, 1924, p. 376. [↑](#footnote-ref-20)
21. *Expository Dictionary of New Testament Words*, por W. E. Vine, Olipants Ltd., London, Vol. II, 1940, p. 146. [↑](#footnote-ref-21)
22. *New Testament for English Readers*, por Henry Alford, Oxford, and Cambridge: Rivingtons, London, Vol. II, Part I, 1872, p. 376. [↑](#footnote-ref-22)
23. *American Baptist Commentary*, por J.A. Smith, p. 38. [↑](#footnote-ref-23)
24. *Pulpit Commentary*, on “Ephesians”, editado por Spence & Exell, Funk & Wagnalls, New York, (sem data), p. 63. [↑](#footnote-ref-24)
25. *Expositions of Holy Scripture*, “Ephesians”, por Alexander Maclaren, Hodder & Stoughton and George H. Doran Co., New York, (sem data), p. 104-105. [↑](#footnote-ref-25)
26. *The Gospel and Its Ministry*, por Robert Anderson, Pickering & Inglis, Glasgow, 13 edição, (sem data), p. 54 (footnote). [↑](#footnote-ref-26)
27. *A Homiletic Encyclopaedia*, por R.A. Bertram, editor, Funk & Wagnalls, New York, 1889, p. 342. [↑](#footnote-ref-27)
28. *The Sovereignty of God*, por A.W. Pink, p. 73. [↑](#footnote-ref-28)
29. *The Reformed Doctrine of Predestination*, por Loraine Boettner, p. 166-167. [↑](#footnote-ref-29)
30. Citado em Present Truth (Verdade Presente), 1976 de setembro, pág. 11. [↑](#footnote-ref-30)
31. *An Introduction to the Baptists*, por Erroll Hulse, Sussex, England, Carey Publications Ltd., 1973, p. 62, 103. [↑](#footnote-ref-31)
32. *Are Baptists Calvinists?*, por Kenneth Good, p. 196. [↑](#footnote-ref-32)
33. *“Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.*” [↑](#footnote-ref-33)
34. *“E não quereis vir a mim para terdes vida.*” [↑](#footnote-ref-34)
35. *“Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;*” [↑](#footnote-ref-35)
36. *International Standard Bible Encyclopaedia*, editor Orr, p. 2549. [↑](#footnote-ref-36)
37. *An Outline of Systematic Theology*, por E.H. Johnson and Henry G. Weston, p. 269. [↑](#footnote-ref-37)
38. *The Death Christ Died*, por Robert P. Lightner, p. 48, 52.novo [↑](#footnote-ref-38)
39. *An Introduction to the Baptists*, por Erroll Hulse, p. 62, 103. [↑](#footnote-ref-39)
40. *Systematic Theology*, por A.H. Strong, p. 811. [↑](#footnote-ref-40)
41. *Studies in the Epistle of James*, por A.T. Robertson, p. 85. [↑](#footnote-ref-41)
42. 1 João 5:4 *“*Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” [↑](#footnote-ref-42)
43. *Calvinistic Paths Retraced*, por Samuel Fisk, Murfreesboro, Tennessee, Biblical Evangelism Press, 1985, p. 28-29. [↑](#footnote-ref-43)
44. *Institutes of the Christian Religion*, por Charles John Calvin, Wm. B. Eerdman’s Publishing Co., Grand Rapids, MI, 1966, Vol. II, p. 206. [↑](#footnote-ref-44)
45. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Wheaton, IL, Tyndale House Publishers, Inc., 1974, p. 69. [↑](#footnote-ref-45)
46. *Pocket Bible Handbook*, por H. H. Halley, Chicago, H.H. Halley, 1946, p. 527. [↑](#footnote-ref-46)
47. *Lectures on the Epistle to the Romans*, por H. A. Ironside, Neptune, New Jersey, Loizeaux Brothers, 1926, p. 109-110, 116. [↑](#footnote-ref-47)
48. *Explore the Book*, por J. Sidlow Baxter, London, Marshall, Morgan & Scott, 1955, Vol. VI, p. 88-89. [↑](#footnote-ref-48)
49. *International Critical Commentary*, “A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans”, por William Sanday and Arthur C. Headlam, Edinburg, T.&T. Clark, 1900, p. 258. [↑](#footnote-ref-49)
50. *Word Studies in the New Testament*, por M.R. Vincent, New York, Chas. Scribner’s Sons, 1924, Vol. III, p. 133-135. [↑](#footnote-ref-50)
51. *St. Paul’s Epistle to the Romans, A Devotional Commentary*, por Griffith Thomas, London, The Religious Tract Society, Vol. II, 1911, p. 115-116, 156-157, 222, 228-229. [↑](#footnote-ref-51)
52. *The New Testament in the Original Greek, with Notes and Introductions*, “Romans”, por Christopher Wordsworth, London, Oxford, and Cambridge: Rivingons, 1877, p. 246. [↑](#footnote-ref-52)
53. *Institutes of the Christian Religion*, por Charles John Calvin, Wm. B. Eerdman’s Publishing Co., Grand Rapids, MI, 1966, Vol. II, p. 207-211. [↑](#footnote-ref-53)
54. *Studies in the Book of Romans*, por Edward Drew, Paterson, New Jersey, Madison Avenue Baptist Church, 1941, sermão, domingo 22 de março de 1942. [↑](#footnote-ref-54)
55. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Wheaton, IL, Tyndale House Publishers, Inc., 1974, p. 60. [↑](#footnote-ref-55)
56. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Wheaton, IL, Tyndale House Publishers, Inc., 1974, p. 60. [↑](#footnote-ref-56)
57. *God’s Strategy in Human History*, por Roger T. Forster e V. Paul Marston, Wheaton, IL, Tyndale House Publishers, Inc., 1974, p. 61. [↑](#footnote-ref-57)
58. “*Eu vos tenho amado, diz o SENHOR. Mas vós dizeis: Em que nos tem amado? Não era Esaú irmão de Jacó? disse o SENHOR; todavia amei a Jacó, E odiei a Esaú; e fiz dos seus montes uma desolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto.*” [↑](#footnote-ref-58)
59. *St. Paul’s Epistle to the Romans, A Devotional Commentary*, por Griffith Thomas, London, The Religious Tract Society, Vol. II, 1911, p. 133-134. [↑](#footnote-ref-59)
60. *Election and Conversion*, por Leander S. Keyser, Burlington, Iowa: Lutheran Literary Board, 1914, p. 119-120. [↑](#footnote-ref-60)
61. *Lectures on the Epistle to the Romans*, por H.A. Ironside, Neptune, New Jersey, Loizeaux Brothers, 1944, p. 120. [↑](#footnote-ref-61)
62. Veja Apêndice B - A Palavra Hebraica **Chazaq**, Apêndice C - A Palavra Hebraica Qashah, e Apêndice D - A Palavra Hebraica **Kabed** para estudos profundos destas palavras. [↑](#footnote-ref-62)
63. “Mas, deveras, para isto te mantive, para mostrar meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.” [↑](#footnote-ref-63)
64. *Explore the Book*, por J. Sidlow Baxter, London, Marshall, Morgan & Scott, 1955, Vol. VI, p. 88-89. [↑](#footnote-ref-64)
65. *St. Paul’s Epistle to the Romans, A Devotional Commentary*, por Griffith Thomas, London, The Religious Tract Society, Vol. II, 1911, p. 141-143. [↑](#footnote-ref-65)
66. *Explore the Book*, por J. Sidlow Baxter, London, Marshall, Morgan & Scott, 1955, Vol. VI, p. 88-89. [↑](#footnote-ref-66)
67. *Studies in the Book of Romans*, por Edward Drew, Paterson, New Jersey, Madison Avenue Baptist Church, 1941, sermão, domingo 22 de março de 1942. [↑](#footnote-ref-67)
68. *St. Paul’s Epistle to the Romans, A Devotional Commentary*, por Griffith Thomas, London, The Religious Tract Society, Vol. II, 1911, p. 141-143. [↑](#footnote-ref-68)
69. Rom. 9:20 [↑](#footnote-ref-69)
70. *St. Paul’s Epistle to the Romans, A Devotional Commentary*, por Griffith Thomas, London, The Religious Tract Society, Vol. II, 1911, p. 147-148, 153-154. [↑](#footnote-ref-70)
71. *Expository Dictionary of New Testament Words*, por W.E. Vine, London, Oliphants Ltd., 1940, Vol. I, p. 303-304. [↑](#footnote-ref-71)
72. *The Biblical Doctrine of Election*, por H. H. Rowley, London, Lutterworth, 1952, p. 40-41, 128. [↑](#footnote-ref-72)
73. *Os Cinco Pontos do Calvinismo*, por W.J. Seaton, Publicações Evangélicas Selecionadas, São Paulo (sem ano de publicação), p. 6-19. [↑](#footnote-ref-73)
74. *The Sovereignty of God*, por Arthur W. Pink, Baker Book House, Grand Rapids, MI, 1977, p. 196. [↑](#footnote-ref-74)
75. Veja Apêndice E - Arrependimento para o estudo completa sobre arrependimento. [↑](#footnote-ref-75)
76. Veja o tratamento completo que segue acerca da Expiação Limitada. [↑](#footnote-ref-76)
77. *Systematic Theology*, por Lewis Sperry Chafer, Dallas Seminary/Zondervan, Dallas, TX, Vol. I, 1983, p. 249. [↑](#footnote-ref-77)
78. *Institutes of the Christian Religion*, por Charles John Calvin, Wm. B. Eerdman’s Publishing Co., Grand Rapids, MI, 1966, Vol. II, p. 206. [↑](#footnote-ref-78)
79. *Election and Conversion*, por Leander S. Keyser, Burlington, Iowa: Lutheran Literary Board, 1914, p. 124-125. [↑](#footnote-ref-79)
80. *The Biblical Doctrine of Election*, por H.H. Rowley, London, Lutterworth, 1952, p. 144-145, 166. [↑](#footnote-ref-80)
81. *Os Cinco Pontos do Calvinismo*, por W.J. Seaton, Publicações Evangélicas Selecionadas, São Paulo (sem ano de publicação), p. 6-19. [↑](#footnote-ref-81)